

De volta ao futuro

O regresso às nossas raízes

06

O SÁBADO NO PERÍODO
INTERTESTAMENTÁRIO
O Sábado e os Essénios.

18

VOLTAR A ASSUMIR O
CONTROLO DA PRÓPRIA VIDA
É fundamental!

36

30 000 EUROS
Chegarão?



1 646188 620112

PUBLICADORA SERVIR
NOVEMBRO 2020
N. 882 | ANO 81 | €1,90

3D Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SERVIR, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	[4]	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	[16]	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	1	2	3	4	5

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

7 E 8 ESCOLA DE FORMAÇÃO JA NÍVEL II (ZOOM)

7-14 SEMANA DE ORAÇÃO E SACRIFÍCIO

15 e 16 CONSELHO DE FIM DE ANO DA UPASD

21 DIA DOS AMIGOS DA ESCOLA SABATINA

22-24 CONVENÇÃO PASTORAL (ZOOM)

22-25 ESCOLA DE FORMAÇÃO JA (PASTORAL)

28 ROIGS (NACIONAL) (ZOOM)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

2-6 EDITORA *EDIZIONI ADV* (IU)

9-13 SEMANA DE ORAÇÃO

16-20 ASSOCIAÇÃO ESLOVACA (CSU)

23-27 ASSOCIAÇÃO DA OLTÉNIA (RU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[4] QUARTA-FEIRA

[16] SEGUNDA-FEIRA

dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
29	[30]	1	2	3	4	5
[6]	7	8	9	10	11	12
13	[14]	15	16	[17]	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	1	2

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

3 CONFERÊNCIA AIDL R (ZOOM)

5 DIA DA MORDOMIA
FORMAÇÃO MORDOMIA 3D (ZOOM)

7 E 8 ENCONTROS REGIONAIS DA REDE *NewStart*

11-13 ENCONTROS REGIONAIS DA REDE *NewStart*

20 CONCERTO DE NATAL E GRATIDÃO (NTP)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

30/11-4 ASSOCIAÇÃO DA SUÍÇA FRANCO-ITALIANA (SU)

7-11 ASSOCIAÇÃO DO NORTE DA FRANÇA (FBU)

14-18 LAR DE IDOSOS DE EPANLINGES (FBU)

21-25 ASSOCIAÇÃO DA BÉLGICA-LUXEMBURGO (FBU)

28-1/1 LAR DE IDOSOS DE ORON-LA-VILLE (FBU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[14] SEGUNDA-FEIRA

[17] QUINTA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[6] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | **ANTENA 1** A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | **ANTENA 1** A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

04

EDITORIAL

Pastoreamento das igrejas
– Restauração do paradigma original

36

TESTEMUNHO

30 000 Euros
Uma experiência de fé.

38

ESPAÇO JUVENIL

A igreja na casa de Cornélio
Aprende mais sobre Cornélio e acerca da igreja na sua casa.

41

ESPÍRITO DE PROFECIA

Cumprindo a Missão
Temos uma missão a cumprir.

42

PÁGINA DA FAMÍLIA

“Famulus” de Jesus
Somos da mesma família.

44

Notícias Internacionais e Nacionais



DESCOBRIR

06

O Sábado no Período Intertestamentário – O Sábado e os Essênios

Uma investigação sobre o modo como uma das mais misteriosas seitas do Judaísmo vivia e concebia o Sábado.

14

Seis lições sobre o Coronavírus

O que um vírus tem para nos ensinar!?



DESENVOLVER

18

Voltar a assumir o controlo da própria vida

Ser livre e feliz, com Jesus!



DAR

22

De volta ao futuro

Regressarmos às nossas raízes para voltarmos a crescer como Igreja.

30

Contra todas as probabilidades

O sucesso extraordinário da evangelização nos Campos de Refugiados da Ásia.



EDITORIAL

Pr. António Amorim
Presidente da UPASD

Pastoreamento das igrejas – Restauração do paradigma original

O livro de Atos dos Apóstolos revela-nos relatos fantásticos de conversões massivas de Discípulos que se juntavam à Igreja Cristã Primitiva (Atos 2:41-47; 4:4). Imaginemos que essa situação ocorresse em Portugal. Num só dia, 3000 novos crentes seriam batizados, e, num outro dia, 5000. Estes 8000 novos Discípulos tornar-se-iam também membros de Igreja, e seriam acrescentados aos 10 000 membros atuais. Como é que a Igreja daria assistência pastoral a estes novos membros? A resposta lógica parece ser: “Ter-se-ia de formar ou contratar mais 40 Pastores.” Será esta a resposta de Deus? Pela leitura bíblica, do Espírito de Profecia e pela análise histórica da Igreja, esta não parece ser a resposta divina. Para ser eficaz, seguindo o desígnio divino, a Igreja precisa de voltar às origens da organização pastoral da Igreja, eficaz no contexto contemporâneo mais alargado. O Pastor assalariado é o formador dos membros como Discípulos de Jesus Cristo e o coordenador da ação da Igreja, sendo ele o primeiro evangelista e facilitador de novas oportunidades para o crescimento da Igreja. Nesta tarefa, o Pastor assalariado coordena a Comissão Pastoral da Igreja constituída pelo Ancianato. Esta Comissão Pastoral conta ainda com a colaboração dos Diáconos e das Diaconisas, para a assistência e para a visitação pastoral aos crentes. Este era o modelo primitivo do Novo Testamento, e foi o modelo primitivo da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Para este modelo ser viável e exequível, seria necessária uma mudança de paradigma, tanto para os membros como para os Pastores assalariados. Os membros de Igreja precisariam de ver num Ancião um Pastor leigo, e, juntamente com o Diaconato, de ver neles autoridades espirituais da Igreja. Os membros de Igreja precisariam de deixar de lado a percepção de que apenas a presença do Pastor assalariado nas suas casas, ou nos serviços da igreja, faz a “visitação pastoral” e assegura a presença do Pastor. Por outro lado, seria também necessário que os Pastores assalariados alterassem a sua visão da sua própria função pastoral. O Pastor tem a responsabilidade de organizar, delegar e partilhar a função pastoral com os Anciãos e as Anciãs, trabalhando com eles numa Comissão Pastoral. O Pastor iria ver-se, assim, como o primeiro servo da igreja, com a função de coordenar e de trabalhar, com os restantes líderes locais, na precursão dos objetivos específicos de Missão. Juntos, caminhariam para atingir o objetivo final, o de preparar um povo constituído por genuínos Discípulos do Bom Pastor, Jesus Cristo, prontos para a Sua Segunda Vinda. O Pastor necessita de assegurar um bom plano de visitação aos membros; instrução bíblica; aconselhamento espiritual e familiar; acompanhamento de interessados e de novos membros; coordenação das tarefas administrativas; formação para o Discipulado; contactos institucionais... Como pode ele fazer tudo isto sozinho? Não pode, porque não consegue! O artigo de fundo deste mês permite-nos uma reflexão individual, a respeito da responsabilidade de cada crente na vida da Igreja. Esta é também uma oportunidade para orarmos pelos Pastores e pelas Pastoras das igrejas, pelas suas funções, pelas suas responsabilidades, pelos seus desafios pessoais, vocacionais e eclesiais.

DISCÍPULOS DA *Esperança*

IGREJA **SEMPRE** EM MISSÃO



ESTE É UM GUIA
PARA UMA MAIOR
EFICÁCIA ORGÂNICA
E MISSIONÁRIA DA
IGREJA, EM TEMPOS DE
PANDEMIA.

**DOWNLOAD
GRATUITO**



[HTTPS://ADVENTISTAS.PT/
GUIDISCIPULOSDAESPERANCA](https://adventistas.pt/guidiscipulosdaesperanca)



O SÁBADO NO PERÍODO INTERTESTAMENTÁRIO

O SÁBADO E OS ESSÉNIOS



Paulo Lima
Editor da Revista Adventista

Mesmo depois de ter sido encerrado o Cânone Veterotestamentário, o Sábado continuou a ser objeto de reflexão na literatura judaica que surgiu no Período Intertestamentário – o período entre o Antigo e o Novo Testamentos.

INTRODUÇÃO

O Sábado é uma das instituições religiosas de Israel à qual é dada um importante destaque no Antigo Testamento, tanto na Lei como nos Profetas. Mesmo depois de ter sido encerrado o Cânone Veterotestamentário, o Sábado continuou a ser objeto de reflexão na literatura judaica que surgiu no Período Intertestamentário – o período entre o Antigo e o Novo Testamentos. De facto, Malaquias – que exerceu o seu ministério profético em meados do século V a.C., por volta de 433 a.C.¹ – encerrou o Antigo Testamento, mas, depois dele, outros tomaram a pena entre os Judeus. Estes autores não foram inspirados, mas revelaram, nos seus escritos, o profundo interesse do Judaísmo pelo Quarto Mandamento do Decálogo. Entre estes escritores encontravam-se alguns autores Essénios anónimos do I século a.C., que nos deixaram a sua perceção acerca do Sábado no Período Intertestamentário.

O movimento dos Essénios floresceu durante os últimos séculos do período do Segundo Templo. Constituiu uma das seitas do Judaísmo da época, tendo-se originado em meados do II século a.C., a partir do grupo indiferenciado dos *Hassidim*, sob a liderança do “Mestre de Justiça”. Em protesto contra o governo régio e sacerdotal da Dinastia Hasmonéia, os Essénios retiraram-se para Qumran por volta de 150 a.C., fundando aí uma Comunidade Monástica. A Comunidade de Qumran – proprietária dos Manuscritos do Mar Morto – era o centro de comando do movimento essénio, mas

existiam grupos da seita noutras partes da Judeia, nomeadamente em Jerusalém. Os Essénios consideravam-se o verdadeiro Israel e estavam hierarquicamente organizados, sendo governados por um Conselho de doze leigos e três sacerdotes, sendo esse liderado por um “Guardião” (*Mebaqger*). Os líderes da Comunidade dos Essénios eram da família sacerdotal zadoquita. A seita estava organizada como uma Comuna. Não havia propriedade privada, pelo que os bens de subsistência eram produzidos comunitariamente e partilhados por todos. Embora houvesse Essénios casados, os membros da Comunidade Monástica de Qumran eram celibatários. Os Essénios orientavam-se nos tempos litúrgicos por um calendário solar, diferente do calendário lunar da restante sociedade judaica. Tinham uma interpretação distintiva dos escritos dos Profetas, crendo que estes tinham escrito sobre o tempo que a Comunidade estava a viver. De facto, acreditavam que estavam próximos dos tempos messiânicos e do fim dos tempos, e que participariam na última guerra entre os “Filhos da Luz” – os Essénios – e os “Filhos das Trevas” – os restantes seres humanos liderados pelos Romanos (os “*Kittim*”). Consideravam que o mundo era o lugar do conflito entre dois poderes opostos, Deus e Belial, mas que, no fim dos tempos, as forças do Bem prevaleceriam. Esperavam ser liderados, na guerra do tempo do fim, por dois Messias: o “Messias de Israel” e o “Messias de Aarão”.² Entre as obras que foram escritas por autores essénios, chegaram até nós algumas que apresentam reflexões relativamente

ao Sábado. A primeira delas, e a mais importante, é o *Documento de Damasco*. As restantes sobreviveram apenas em fragmentos. Todas elas apresentam regras *halakhicas* essénias para a observância do Sábado.

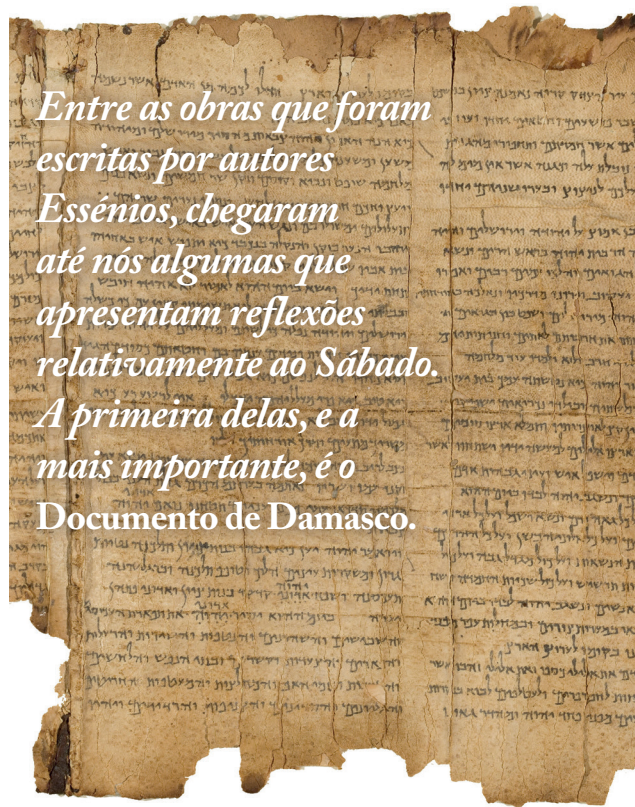
O DOCUMENTO DE DAMASCO

O *Documento de Damasco* (CD, 4QD, 5QD, 6QD) foi, inicialmente, descoberto no depósito de textos (*genizah*) de uma antiga sinagoga do Cairo, no fim do século XIX, sob a forma de dois manuscritos medievais (designados A e B). No contexto das descobertas dos Manuscritos de Qumran, extensos fragmentos do *Documento de Damasco* muito mais antigos foram encontrados em três das grutas de Qumran (4Q, 5Q e 6Q). O título deste documento foi-lhe atribuído pelos académicos por causa das referências que nele são feitas à “Nova Aliança” realizada “na terra de Damasco”. Ele terá sido redigido por volta de 100 a.C., em hebraico.

O *Documento de Damasco* está dividido numa Exortação e numa lista de Estatutos. Na Exortação, o Guardião da Comunidade dirige-se aos seus “filhos”, para os encorajar a permanecerem fiéis à “Nova Aliança”. Vários oráculos proféticos são citados e interpretados como aplicando-se ao tempo e à organização do movimento essénio. Na lista de Estatutos, apresenta-se uma coleção de leis que reflete a reinterpretação sectária (essénia) de diversos Mandamentos bíblicos. Apresenta-se também uma série de regras que dizem respeito às instituições e à organização da “Co-

munidade da Nova Aliança”. Trata-se da interpretação da *Torah* feita pela Comunidade.

Podemos afirmar, com um elevado grau de certeza, que o *Documento de Damasco* foi produzido pela Comunidade essénia de Qumran. Esta Comunidade via-se como o verdadeiro Israel de Deus, unido por uma Nova Aliança, e sendo o detentor da verdadeira



interpretação revelada da *Torah*. Assim, a Comunidade mantinha-se separada do resto do povo judeu e boicotava o templo de Jerusalém, que considerava profanado por um sistema sacerdotal corrupto.³

No *Documento de Damasco*, há duas referências ao Sábado. A primeira referência é relativamente breve, e indica a necessidade de os membros

da Comunidade guardarem o Sábado, segundo a sua justa interpretação *halakhica*, i. e., segundo a regulamentação essénia da Lei. A dita referência apresenta-se na Exortação. O texto diz o seguinte: “Eles [os Essênios] distinguirão entre puro e impuro e proclamarão a diferença entre o que é santo e o que é profano. Eles guardarão o dia de Sábado segundo a sua exata inter-



pretação, e as festas e o Dia de Jejum segundo a doutrina dos membros da Nova Aliança na terra de Damasco” (VI.15-20).⁴

A referência à “exata interpretação” da Lei a respeito do Sábado remete-nos para a segunda referência ao Sábado no *Documento de Damasco*. Trata-se da regulamentação *halakhica* do Sábado que é apresentada na lis-

ta de Estatutos. É uma extensa série de regras que procuram salvaguardar a santidade do Sábado. Não podemos citar todo o texto, por ser demasiado extenso. No entanto, indicaremos algumas das normas mais significativas. Assim, relativamente ao trabalho, o texto diz: “Nenhum homem trabalhará no sexto dia desde o momento em que o orbe do Sol dista, pela sua plenitude, do portão [onde se põe]; pois foi isto que Ele disse: *Observa o dia de Sábado para o santificares* [Deuterónimo 5:12]. Nenhum homem pronunciará qualquer palavra vã ou ociosa no dia de Sábado. Ele nada emprestará ao seu companheiro. Ele não tomará qualquer decisão em questões de dinheiro e de ganhos. Ele nada dirá sobre trabalho ou labor a ser feito no dia seguinte. Nenhum homem caminhará no campo para realizar negócios no Sábado. Ele não andarás mais de mil côvados para além da sua localidade” (X.15-20).

Embora uma parte da *halakha* essénia sobre o Sábado seja paralela à *halakha* que era observada pelos Fariseus e pelos seus sucessores rabínicos, as diferenças existentes entre as duas regulamentações são notáveis. A *halakha* essénia é muito mais estrita e muito mais severa. Por exemplo, embora os Fariseus estivessem dispostos a resgatar um animal doméstico que caísse num poço no Sábado, os Essênios não o permitiam: “Nenhum homem auxiliará um animal no parto no dia de Sábado. E se ele cair numa cisterna ou num poço, ele não será retirado no Sábado” (XI.10-15). Outro exemplo de severidade da *halakha* essénia so-

bre o Sábado é a norma que impede o salvamento de um homem em perigo de vida com recurso a instrumentos: “Mas se algum homem cair na água ou no fogo, que ele não seja puxado para fora com a ajuda de uma escada ou de uma corda ou de um outro utensílio” (XI.15).

O modo estrito como os Essénios viviam o Sábado é patente nas seguintes regras: “Nenhum homem levará perfumes sobre si enquanto vai e vem no Sábado. Ele não erguerá pedra ou pó na sua morada. Nenhum homem que esteja a cuidar de uma criança a carregará ao colo enquanto vai e vem no Sábado” (XI.5-10). O modo exclusivista como celebravam o Sábado é manifesto na regra que impunha que “nenhum homem passará o Sábado num lugar perto de Gentios” (XI.10).

Estas normas acerca do Sábado do *Documento de Damasco* são importantes porque – juntamente com normas semelhantes presentes do *Livro dos Jubileus* – elas apresentam a mais antiga *halakha* judaica sobre o Sábado que nós conhecemos. Elas revelam toda a severidade com que o Sábado era vivido no Judaísmo representado pela Comunidade dos Essénios, pelo menos desde o século I a.C., data provável da composição do *Documento de Damasco*.

OBRAS FRAGMENTÁRIAS

Chegaram até nós três outras obras redigidas por autores essénios anónimos que abordam o tema do Sábado. Estas obras estão num estado fragmentário e receberam títulos atribuídos pelos académicos de acordo com o seu con-

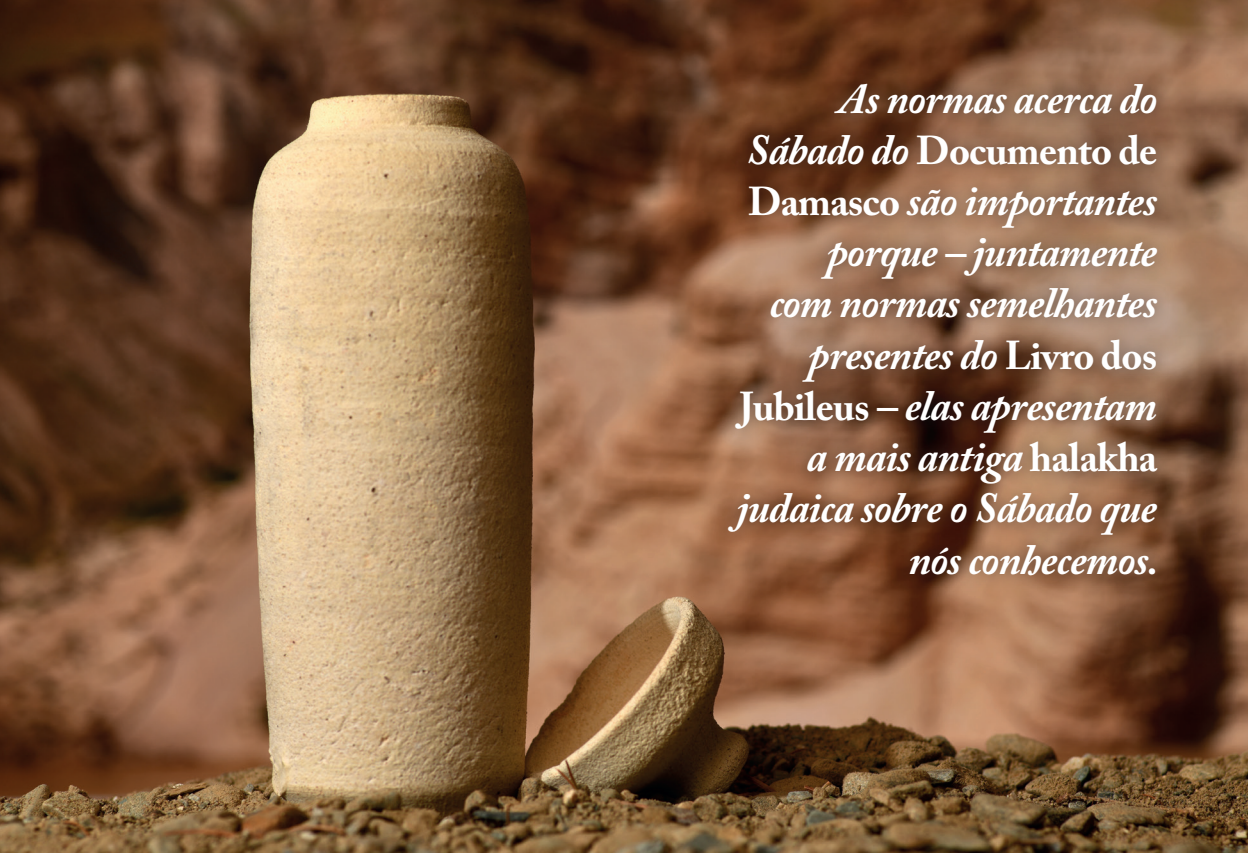
teúdo. São elas *4QHalakha A* (4Q251), *4QHalakha B* (4Q264a) e *4QTohorot A* (4Q274). Todas elas foram datadas paleograficamente, apurando-se assim que terão sido escritas no fim do I século a.C..

A obra *4QHalakha A* (4Q251) é constituída por vinte e seis fragmentos. O seu texto é composto por extratos retirados do *Pentateuco* que apresentam algumas variações e algumas paráfrases exegéticas. Apresenta várias normas *halakhicas* para diversas circunstâncias da vida quotidiana. O Sábado é um dos seus temas.⁵

De facto, nos *Fragmentos 1-2*, são apresentadas algumas normas referentes à guarda do Sábado. Entre elas conta-se a seguinte: “Nenhum homem levará nada do seu lugar no Sábado, do exterior da casa para o seu interior ou do exterior da casa [para o seu interior].” Esta norma inspira-se claramente na norma já proposta pelo profeta Jeremias, quando escreve: “Nem tireis cargas das vossas casas no dia de Sábado, nem façais obra alguma: antes, santificai o dia de Sábado, como eu ordenei a vossos pais” (Jeremias 17:22). Portanto, o autor essénio está aqui em terreno seguro, pois reproduz – alargando-a – uma norma inspirada bastante antiga, destinada a preservar a santidade do Sábado.

A obra *4QHalakha B* (4Q264a) é um documento legal composto por três fragmentos, tendo por tema o Sábado. Ela apresenta várias regulamentações *halakhicas* sobre o Sábado.⁶

O *Fragmento 1.i* é o único legível. Ele codifica algumas normas interessantes relativas à observância do Sábado.



As normas acerca do Sábado do Documento de Damasco são importantes porque – juntamente com normas semelhantes presentes do Livro dos Jubileus – elas apresentam a mais antiga halakha judaica sobre o Sábado que nós conhecemos.

do. O texto diz o seguinte: “Nenhum homem revisará o rolo de um livro lendo a sua escritura no dia de Sábado. [...] Mas ele pode lê-lo e estudá-lo. Nenhum homem fará planos com a sua boca [...] no dia de Sábado. Ele não falará sobre qualquer assunto referente ao trabalho ou à riqueza [...] no dia de Sábado. Ele não pronunciará qualquer palavra, a não ser pronunciar palavras santas tal como são prescritas, e pronunciar bênçãos dirigidas a Deus. Ele pode falar sobre comer e beber.” A extrema restrição dos comportamentos humanos durante o Sábado, defendida pela *halakha* essénia, é aqui evidente. Embora permita a leitura e o estudo de livros (sagrados), proíbe o trabalho de redação ou de edição. As normas que impedem o Homem de fazer planos e de falar as suas palavras no dia de Sábado parecem ser

inspiradas pelas normas já presentes no livro do profeta Isaías: “Se desviares o teu pé do Sábado, e de fazer a tua vontade no meu santo dia, e se chamares ao Sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares, *não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras*” (Isaías 58:13). Vê-se aqui o interesse do autor essénio em incluir na sua codificação sistemática normas que já estavam dadas nos livros revelados da Bíblia Hebraica.

A obra *4QTohorot A* (4Q274) é o primeiro de dez manuscritos retirados da Caverna 4 de Qumran, que tratam de regras de pureza e de purificação (*Tohorot* significa, em hebraico, “purificações”). Tendo chegado até nós num estado fragmentário, o texto sobrevivente é composto pela coluna I



QUMRAN, MAR MORTO



do rolo manuscrito. Esta obra aborda o modo como deveria ser tratada a impureza provocada por fluxos corporais ou por sangue.⁷

No *Fragmento II.i* é apresentada uma norma que procura reger os procedimentos de purificação, em caso de contaminação ou de impureza ritual ocorrida no Sábado. A norma que nos interessa declara: “Ele deverá banhar-se e deverá lavar a sua roupa antes de comer. Se ela [a contaminação] lhe ocorrer no sétimo dia, no Sábado, ele não será aspergido no Sábado, pois Ele diz: ‘Guarda o Sábado.’ Mas ele não tocará em nada puro até que ele o tenha repetido.” Esta norma ritual parte da norma revelada de Deuteronômio 5:12 – “Guarda o dia de Sábado, para o santificar, como te ordenou o Senhor, teu Deus” –, de modo a codificar qual deverá ser o procedimento de purificação a aplicar a um estado de impureza provocado por um fluxo corporal no Sábado. Embora o texto não seja muito claro, percebe-se que o autor essênio defende que a pessoa afetada por um estado de impureza no Sábado não

deveria ser sujeita aos procedimentos rituais de purificação nesse dia, para que o repouso do Sábado não fosse perturbado. Ela deveria aguardar a passagem do Sábado para, então, ser ritualmente purificada. Entretanto, no seu estado de impureza, deveria impedir-se de tocar em objetos puros. Tal norma revela a extrema reverência com que o repouso no Sábado era vivido pelos Essênios, e está de acordo com o que conhecemos a respeito da severidade da *halakha* essénia relativa ao Quarto Mandamento da Lei de Deus.

CONCLUSÃO

Atingimos, assim, a conclusão do nosso breve artigo sobre a tematização que os autores essênios fizeram do Sábado. Progredimos no nosso estudo acerca da forma como o Sábado foi entendido e experimentado pelo povo judeu após o encerramento do Cãnone do Antigo Testamento. No próximo artigo, iremos prosseguir na exploração da tematização do Sábado pelos escritores judeus dos séculos I a.C. e

I d.C., focando-nos no modo como o Sábado foi pensado e vivido pelos Fariseus, que constituíram uma das seitas do Judaísmo da época.

Graças a esta investigação relativamente ao modo como o Sábado foi visto durante o Período Intertesta-

mentário, estaremos em condições de compreender melhor o ponto de vista que os Judeus viriam a adotar quanto à observância do Sábado no período em que Jesus viveu, e, então, perceberemos mais plenamente a atitude reformadora de Jesus na observância do Sábado.

¹
Thomas Romer et al. (ed.) *Introduction à l'Ancien Testament*, Genève: Labor et Fides, 2004, pp. 471 e 472.
Gleason L. Archer, *Introduction à l'Ancien Testament*, Saint-Légier: Editions Emmaus, 2001, pp. 479 e 480.

²
Lee I. Levine, "The Age of Hellenism – Alexander the Great and the Rise and Fall of the Hasmonean Kingdom", in: Hershel Shanks (ed.), *Ancient Israel*, rev. ed., Washington, DC: Biblical Archaeological Society, 1999, pp. 259-261. Geza Vermes, *The Complete Dead Sea Scrolls in English*, rev. ed., London: Penguin Books, 2004, pp. 26-48. André Paul, *Os Manuscritos do Mar Morto*, Lisboa: Instituto

Piaget, 2006, pp. 102-112. Bruno Bioul, *Qumrân et les Manuscrits de la Mer Morte*, Paris: François-Xavier de Guibert, 2004, pp. 137-153.

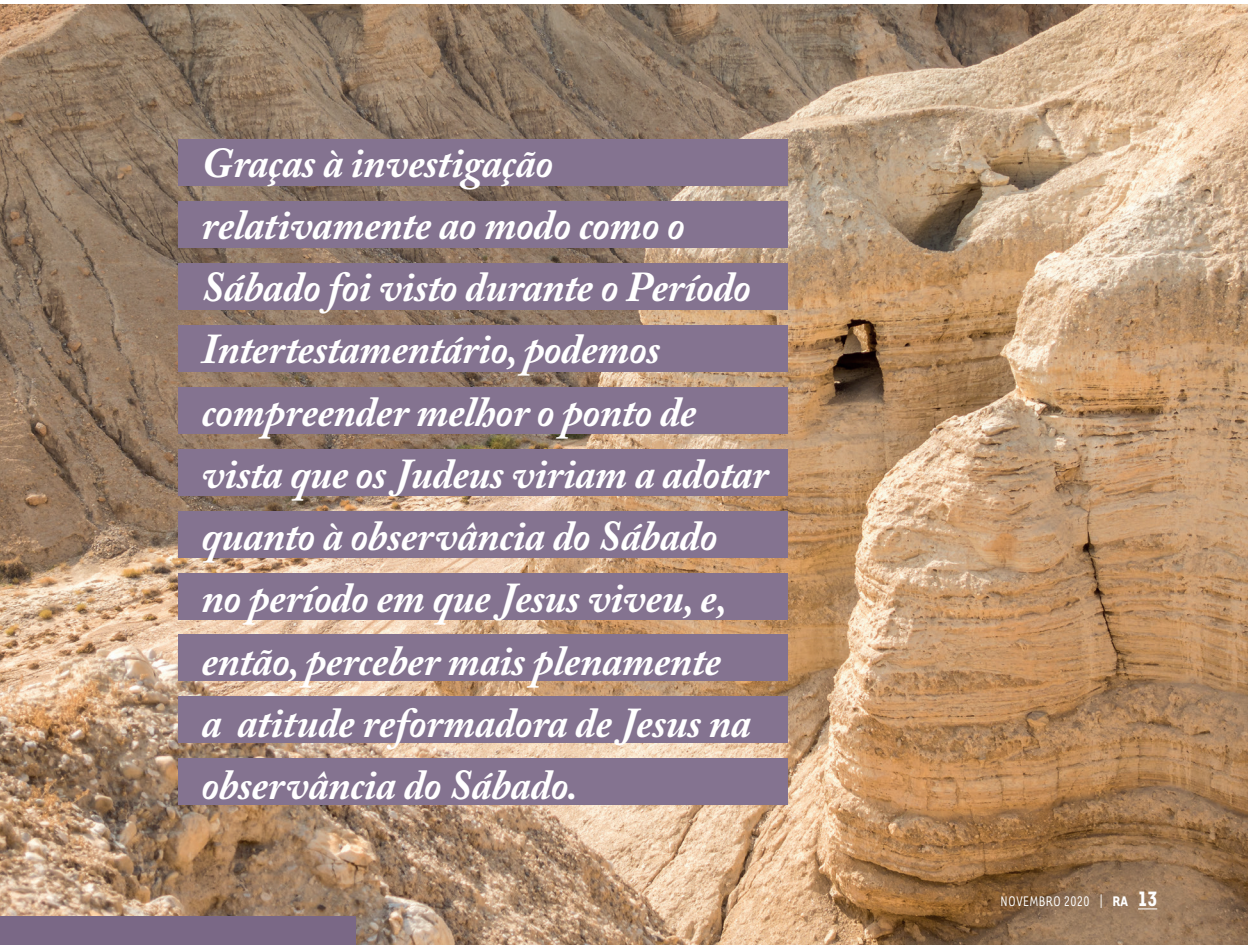
³
Geza Vermes, *The Complete Dead Sea Scrolls in English*, pp. 127-129. André Paul, *Os Manuscritos do Mar Morto*, p. 77. George W. E. Nickelsburg, *Jewish Literature between the Bible and the Mishnah*, 2nd ed., Minneapolis: Fortress Press, 2005, pp. 122-127.

⁴
A edição do *Documento de Damasco* que utilizámos é a da tradução de Geza Vermes, *The Complete Dead Sea Scrolls in English*, rev. ed., London: Penguin Books, 2004, pp. 127-145.

⁵
A edição da obra *4QHalakha A* (4Q251) que utilizámos é a da tradução de Geza Vermes, *The Complete Dead Sea Scrolls in English*, rev. ed., London: Penguin Books, 2004, pp. 231-233.

⁶
A edição da obra *4QHalakha B* (4Q264a) que utilizámos é a da tradução de Geza Vermes, *The Complete Dead Sea Scrolls in English*, rev. ed., London: Penguin Books, 2004, p. 234.

⁷
A edição da obra *4QTohorot A* (4Q274) que utilizámos é a da tradução de Geza Vermes, *The Complete Dead Sea Scrolls in English*, rev. ed., London: Penguin Books, 2004, pp. 235-237.



Graças à investigação relativamente ao modo como o Sábado foi visto durante o Período Intertestamentário, podemos compreender melhor o ponto de vista que os Judeus viriam a adotar quanto à observância do Sábado no período em que Jesus viveu, e, então, perceber mais plenamente a atitude reformadora de Jesus na observância do Sábado.

O mundo está a ajustar-se a um novo normal, definido por um vírus invisível, que conseguiu penetrar em quase todos os países da Terra. À medida que as novas incertezas da vida se instalam, a nossa geração é forçada a aprender algumas dolorosas lições.



Claude Richli
*Secretário-Associado da
Conferência Geral*

*Retirado da Adventist Review
de maio de 2020.*

SEIS LIÇÕES DO CORONAVÍRUS

O mundo está a ajustar-se a um novo normal, definido por um vírus invisível, que conseguiu penetrar em quase todos os países da Terra. Ele confinou centenas de milhões de pessoas nos seus lares, e tornou virtualmente impossível que elas tratassem dos seus assuntos e ganhassem a vida. À medida que as novas incertezas da vida se instalam, a nossa geração é forçada a aprender algumas dolorosas lições.

1. UMA CRISE PODE SURTIR DO NADA.

Inicialmente, o mundo desconhecia o que quer que fosse sobre a região chinesa de Hubei. Mas, no nosso mundo interligado de hoje, alguma coisa que aconteça em qualquer parte pode perturbar a vida em toda a parte. Isto vai contra a narrativa da nossa geração, segundo a qual as nossas instituições e as nossas Tecnologias garantiriam um nível de controlo sobre o meio ambiente como nunca existiu antes. Este era o nosso tempo de “paz e segurança”, até que aquilo que parecia inconcebível subitamente se tornou na realidade. O apóstolo Paulo adquire subitamente uma grande relevância, pois a destruição abate-se de um momento para o outro, enquanto as pessoas dizem “Há paz e segurança” (I Tessalonicenses 5:3).

2. AS COISAS PODEM ACONTECER MUITO RAPIDAMENTE.

A rapidez desta catástrofe deixa-nos tontos. A 1 de janeiro, o público nunca tinha ouvido nada acerca do “novo Coronavírus”. A 27 de fevereiro, o Presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, ainda dizia: “É como um mi-

lagre. Vai desaparecer.” Havendo apenas 60 casos no país, aquilo parecia ser fácil de dizer. Hoje, toda a Europa, a maior parte da América do Norte e quase todos os restantes países do mundo estão sob medidas apertadas de segurança. Os acontecimentos estão a acelerar dramaticamente. O que era verdade ontem já não é verdade hoje. Da noite para o dia, as palavras de Ellen G. White ganharam uma atualidade gritante: “Pragas e juízos já estão a cair sobre os que desprezam a graça de Deus. As calamidades em terra e mar, as condições sociais agudizadas, os rumores de guerra, são assombrosos. ... As forças do Mal estão a arremessar-se e a consolidar-se. Elas estão a robustecer-se para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a ocorrer no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos.”¹

3. A LIBERDADE DE MOVIMENTOS PODE SER PERDIDA DA NOITE PARA O DIA.

Quase da noite para o dia, os países fecharam as suas fronteiras. As viagens aéreas, tão vitais para a Economia global, foram impedidas. Milhares de passageiros acorreram aos aeroportos na esperança de conseguirem embarcar num último voo ou resignaram-se a ficar onde estavam por um período indeterminado. Alguns missionários que queriam deixar o país onde estavam ao serviço perderam o último voo. Outros conseguiram embarcar por um triz. Que lição para nos recordar de que assim acontecerá também com o fim do tempo da graça: “Quando o tempo da graça terminar, ele terminará subitamente, inesperadamente.”²



4. O ÓDIO ÉTNICO E SOCIAL REAPARECE RAPIDAMENTE.

Os principais jornais relataram, e foram criticados por o fazer, níveis “chocantes” de racismo e de violência verbal e física contra Chineses e Asiáticos, logo que o Coronavírus apareceu nos países ocidentais.³ Jesus avisou os Seus Discípulos sobre os vindouros desastres humanos e naturais. Também alertou acerca de perseguição e morte sofridas por causa d’Ele (Mateus 24:9). A perseguição não é algo novo. Mas a reação humana contra pessoas que nada tinham a ver com a Pandemia mostra quão depressa a hostilidade irracional e os ataques a vizinhos inocentes podem florescer, mesmo contra aqueles que estão a tentar servir e ajudar os outros. Hoje são os Chineses; um dia, serão aqueles que escolherem permanecer fiéis à Palavra de Deus.

5. HÁ COISAS QUE OS SERES HUMANOS NÃO PODEM CONTROLAR.

A década passada aumentou muitíssimo a nossa perceção de que podemos rapidamente encontrar respostas para quase todos os nossos problemas. “Faz uma simples pesquisa no *Google*”, tornou-se no mantra dos nossos dias. A nossa capacidade para encontrar soluções para problemas complexos, graças à Tecnologia Digital e ao seu alcance global, transmitiu-nos a ilusão de sermos os “Senhores do Universo”.

Porém, o novo Coronavírus, mortal e invisível a olho nu (sem haver à vista uma vacina ou uma terapia eficaz), acorda-nos cada manhã com a seguinte interrogação: Desfrutarei de vida hoje? Estarei doente? Pior do que isso?

A minha geração nunca foi confrontada numa escala tão grande com

o pensamento incômodo de que, afinal, somos mortais. Quem pode dizer, com toda a certeza, que ainda estará vivo ao fim dos próximos catorze dias? E o que dizer das consequências terríveis que alguns estão a predizer para o longo-termo: após a crise sanitária, uma crise económica global; após a crise económica global, um exacerbar das dívidas soberanas e a entrada em incumprimento de muitos países; depois, a confusão política e o colapso da cooperação global.⁴

Se este não é o tempo de aprofundarmos o nosso senso de dependência de Deus, então quando será? Talvez, pela primeira vez, a minha geração possa experimentar aquilo que está descrito no livro de Apocalipse, não como uma profecia abstrata, mas como uma realidade que é sentida e experimentada, aqui e agora.

6. A TERRA NÃO É O NOSSO LAR. Com tanta incerteza a pairar sobre nós, parece que estamos a ser vigorosamente despertados do nosso sono. Estávamos a ser seduzidos pela ideia de que a prosperidade e a paz de que desfrutámos nos últimos dez anos era a nossa devida recompensa pelas decisões coletivas tomadas pelas nossas Comunidades Nacionais – Políticas, Tecnológicas e Sociais – e que estes frutos seriam desfrutados futuro adentro.

Talvez que, antes de Deus poder despertar um mundo surdo, Ele necessite de despertar uma Igreja surda e de reacender em nós o desejo de uma Pátria melhor, a Pátria Celestial!

Mas, como C. S. Lewis escreveu: “A dor insiste em ser ouvida. Deus segreda-nos nos nossos prazeres, fala-nos na nossa consciência, mas grita na nossa dor. Ela é o Seu megafone para despertar um mundo surdo.”⁵

Talvez que, antes de Deus poder despertar um mundo surdo, Ele necessite de despertar uma Igreja surda e de reacender em nós o desejo de uma Pátria melhor, a Pátria Celestial (cf. Hebreus 11:16)! Este é o tempo para nos ligarmos ou nos religarmos – via *Zoom*, *Facebook* e, esperamos nós, em pessoa – com os crentes fiéis de hoje, e para permanecermos firmes ao lado daqueles que “amarem a sua vinda” (II Timóteo 4:8).

¹ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), vol. 9, p. 11.

² *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, Ellen G. White Comments (Washington, DC: Review and Herald, 1980), vol. 7, p. 989 – tradução direta.

³ www.theguardian.com/uk-news/2020/feb/09/Chinese-in-uk-report-shocking-levels-of-racism-after-coronavirus-outbreak, 9 de fevereiro de 2020. news.cgtn.com/news/2020-02-07/Bias-caused-by-coronavirus-sparks-anger-among-overseas-Chinese-NST7NqgiA0/index.html, 9 de fevereiro de 2020.

⁴ www.cnn.com/videos/tv/2020/04/05/exp-gps-0405-take-coronavirus-covid-19.cnn

⁵ C. S. Lewis, *The Problem of Pain* (New York: Harper Collins, 1996), p. 91, citado em <https://tollelege.wordpress.com/2010/07/28/gods-megaphone-by-c-s-lewis/>.

VOLTAR A ASSUMIR O CONTROLO DA PRÓPRIA VIDA

Os pensamentos levam a uma emoção, e as emoções, ligadas umas às outras, formam os nossos dias. Os dias transformam-se em meses, e os meses em anos. Todos juntos, eles tornam-se na história da nossa vida, num tema – num estilo de vida.

—
Peter Cousins
Psicólogo

*Retirado da revista Signs of
the Times de novembro de 2010.*



Digamos que o nosso dia começou com uma torrada queimada. Embora este seja um acontecimento insignificante, teríamos desenvolvido uma opinião acerca dele, e os nossos pensamentos negativos revelam a nossa interpretação da torrada queimada. Estes pensamentos levam a uma emoção, e as emoções, ligadas umas às outras, formam os nossos dias. Os dias transformam-se em meses, e os meses em anos. Todos juntos, eles tornam-se na história da nossa vida, num tema – num estilo de vida.

O que a maior parte das pessoas não percebe é que as nossas crenças dirigem os nossos pensamentos, que, por sua vez, influenciam como nos sentimos, o que, por sua vez, determina a qualidade da nossa vida. Aquilo que aceitamos acerca do nosso mundo, o modo como nos ajustamos a ele e reagimos a ele, é determinado pelo nosso sistema de crenças. Assim, se assumirmos o controlo das nossas crenças, podemos determinar o nível da nossa infelicidade ou da nossa felicidade.

GERINDO UM ESTILO DE VIDA

As crenças e os pensamentos – positivos ou negativos – são adquiridos muito cedo na vida. Ninguém nos ensina formalmente a desenvolver um sistema de crenças; aprendemos isso informalmente, por osmose, através do convívio com outras pessoas.

Se alguém lhe perguntasse se tem uma “crença baseada no medo”, provavelmente seria incapaz de responder. Tanto as crenças positivas como as crenças negativas estão arrumadas nas áreas mais profundas do nosso cérebro. Geralmente, elas não podem ser acedidas

pela nossa memória, porque estão na parte emocional do nosso cérebro, não na parte racional. Contudo, ainda que não consigamos lembrar essas crenças, elas podem ser despoletadas. Os nossos sentidos são os gatilhos que despoletam as memórias acerca das nossas crenças.

De modo a gerirmos o estilo de vida que emerge do nosso subconsciente, necessitamos de compreender como é poderoso o nosso sistema de crenças. Ele dirige o nosso pensamento, e este, por sua vez, determina a qualidade da nossa vida.

TRANSFORMANDO AS NOSSAS CRENÇAS

Podemos obter um novo estilo de vida, caso consideremos as nossas crenças. Podemos identificar e enfraquecer crenças nada saudáveis e fortalecer as nossas crenças saudáveis, substituindo crenças negativas por crenças úteis e positivas, de modo a melhorarmos a nossa vida.

Sue Cleland, uma Assistente Social especializada em gestão da ansiedade, descreve esse processo da seguinte forma. Digamos que, subconscientemente, você acredita no seguinte: “É crucial que eu não cometa erros. Tenho de ser uma pessoa competente e ser bem-sucedida no meu trabalho, no meu casamento e na Igreja, de modo que as outras pessoas pensem que eu tenho valor e significado.” Esta crença não é saudável, porque:

- Encoraja um comportamento fixado em agradar às outras pessoas.
- Leva a usar uma “máscara”, em vez de se ser uma pessoa autêntica.
- As expectativas são por de mais exigentes.

- Promove uma percepção de si que não é saudável.

- Foca-se de mais no que os outros pensam sobre si.

- Leva a evitar novas experiências devido ao medo de ser criticado.

Esta crença também é uma falsa crença, porque:

- A perfeição não existe na esfera humana.

- É correto não se deixar perturbar por algumas coisas da vida.

- É impossível estar sempre no pico mais alto da vida, pelo que não devemos stressar-nos com expectativas irrealistas.

- A exigência de perfeição relacional, de perfeição na aparência e de perfeição moral leva-nos a tentar alcançar objetivos irrealistas.

- Ninguém consegue ser vitorioso durante todos os momentos da vida, pelo que a participação, e não a perfeição, deve ser o nosso objetivo.

Se eu mudar esta crença, a minha vida será diferente em vários importantes aspetos:

- Viverei mais a vida porque terei menos medo.

- Haverá mais variedade e individualidade na minha vida.

- As minhas escolhas refletirão as minhas necessidades legítimas.

- Tomarei melhor conta de mim.

- Confiarei mais nas outras pessoas.

- Terei uma percepção mais precisa de mim e do meu valor pessoal.

Os erros são parte da vida. Quando eu aceitar esta verdade, ficarei confortável com quem sou e com os erros que cometo de tempos a tempos. Verei os erros como oportunidades de aprendi-



dizagem. A minha autoestima será baseada no facto de que sou imperfeito, e não naquilo que faço ou naquilo que os outros pensam sobre mim.

As mudanças no nosso estilo de vida ocorrem quando prestamos atenção às nossas crenças subjacentes. Mudar os nossos pensamentos é algo temporário. Tentar mudar o que fazemos sem considerarmos a crença subjacente é uma receita segura para a frustração. O pensamento positivo não alterará o nosso estilo de vida, a não ser que ele emergja a partir das nossas crenças. Porque o nosso sistema de crenças altera os nossos pensamentos, as crenças devem ser substituídas, caso desejemos que o estilo de vida mude.

Isto é muito mais profundo do que apenas mudar de hábitos. A disciplina, embora útil, pode ser superficial. A disciplina pode ser-me imposta por outros ou eu posso impor-ma. A mudança necessita de fluir de valores profundamente enraizados, e, para isto, necessitamos de uma nova mente para sustentar um novo estilo de vida.

Um maravilhoso estilo de vida encontra-se numa relação, não apenas numa Religião. Encontra-se numa Pessoa, não num lugar!

AS BOAS-NOVAS

Jesus falou acerca da fonte de uma vida boa que procede de Deus, pois confiarmos apenas em nós mesmos é algo arriscado. Necessitamos de um ponto de referência seguro que esteja fora de nós. Necessitamos de uma bússola externa.

Jesus ensinou a ética da vida quando disse: “Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; ... Pois, se amardes os que vos amam, que galardão haveis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim? Sede vós, pois, perfeitos como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:44-48).

A última frase levou muitas pessoas a adotarem uma crença nada saudável sobre a perfeição. Porém, a ideia

de que pode ser tão perfeito como Deus no Céu pode, à primeira vista, levá-lo a ficar tão abatido que o faça desistir de viver uma vida melhor.

As boas-novas são que Jesus não só estabelece o padrão, mas também nos convida a confiarmos na Sua vida perfeita. Ele viveu-a para nosso benefício. Esta poderosa crença gera um estilo de vida alegre. E Deus dá esse estilo de vida a todos aqueles que o aceitarem. É uma crença que resolverá toda a preocupação com as nossas imperfeições.

O amor extraordinário e sacrificial de Deus motivará o modo como vivemos. Ele é simultaneamente o padrão requerido e a perfeição atribuída. Ele requer muito, mas provê ainda mais. Como disse João Batista: “Eis o cordeiro de Deus [Jesus], que tira o pecado do mundo!” (João 1:29.)

Podemos crer que um maravilhoso estilo de vida procede da riqueza, do estatuto ou das conquistas sexuais. No entanto, lá no fundo, sabemos que a resposta se encontra num lugar diferente – ela está na reordenação das nossas crenças mais profundas e na aceitação da renovação do nosso sistema de crenças por Jesus Cristo. Se não formos guiados pelo amor de Cristo, seremos, inevitavelmente, controlados por uma falsificação cruel desse amor.

Um maravilhoso estilo de vida encontra-se numa relação, não apenas numa Religião. Encontra-se numa Pessoa, não num lugar! É uma crença gratuita, que leva a uma vida bem vivida. Na realidade, podemos ser mordomos de um estilo de vida melhor!

DE VOLTA AO FUTURO

IGREJAS LIDERADAS POR LEIGOS E O REGRESSO ÀS NOSSAS RAÍZES



David M. Klinedinst
Evangelista

*Retirado da revista Ministry
de fevereiro de 2017.*

A Igreja do Novo Testamento criou, desde o início, igrejas lideradas por pessoas comuns, que eram encorajadas pelos Apóstolos e capacitadas pelo Espírito Santo. Foi assim que a Igreja foi capaz de evangelizar o mundo.

Encontrava-me numa tosca plataforma de madeira, no meio de um terreno arenoso na Nigéria. Havia pessoas que se apressavam de um lado para o outro, preparando o cenário para as reuniões noturnas que iriam começar no dia seguinte. Enquanto refletia sobre o que trariam as semanas seguintes, um homem interrompeu os meus pensamentos. “Nós queremos ser como vocês”, disse ele. O seu comentário surpreendeu-me. “Nós ouvimos dizer que as igrejas da América são cheias de vida e crescem rapidamente. Queremos ser como vocês.” Eu fiquei sem saber o que dizer. Custou-me dizer-lhe que, embora houvesse igrejas na América que estão cheias de vida e em crescimento, também há muitas que precisam desesperadamente de um reavivamento e de uma reforma.

Muitas perguntas inundaram a minha mente. Porque será que ouvimos histórias emocionantes de outras partes do mundo sobre batismos em massa e sobre milhares de pessoas presentes nas reuniões evangelísticas? Porque será que ouvimos acerca da implantação de centenas de novas igrejas por Associações noutros Continentes? Por que razão está isto a acontecer em algumas partes do mundo, mas não tanto na América do Norte e na Europa? O que precisamos de fazer para promover o reavivamento, a reforma e o crescimento na América do Norte e na Europa?

Eu sei que a resposta é a oração; mas a oração deve ser combinada com outras ações. O que podemos nós fazer ativamente? Ponderei sobre esta questão durante algum tempo. Depois, encontrei parte da resposta no lugar mais improvável. Estava sentado na rústica sala de

Eu sei que a resposta é a oração; mas a oração deve ser combinada com outras ações. O que podemos nós fazer ativamente?

jantar do escritório de uma das nossas Associações africanas, enquanto me preparava para realizar uma reunião evangelística. Os meus olhos foram atraídos para uma parede no lado direito da sala. O que eu vi abriu-me os olhos! Na parede estava uma lista das igrejas e dos grupos, bem como dos Pastores que estavam encarregados de cada Distrito Pastoral. Fiquei espantado ao ver que muitos Pastores tinham dez ou mais igrejas no seu Distrito. Cada igreja era liderada por leigos e por Anciãos que viam o seu Pastor apenas uma vez por Trimestre – e muitas dessas igrejas estavam a crescer. Eu comeci a interrogar-me: Como pode isto ser assim? Eles veem um Pastor uma vez por Trimestre e, no entanto, estão a crescer? Estas igrejas são essencialmente lideradas por membros da igreja local e eles estão a fazer um ótimo trabalho. Se as minhas igrejas na América me vissem apenas uma vez por Trimestre, haveria uma rebelião!

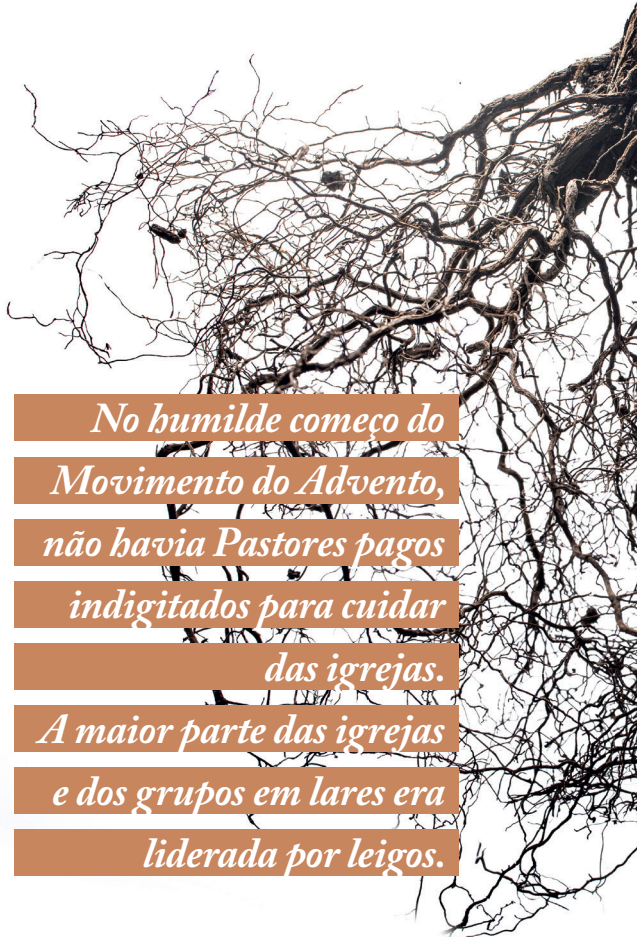
Depois, descobri algo extraordinário. Muitas partes do Campo mundial que estão a experimentar um crescimento rápido têm vindo a organizar Distritos Pastorais mais amplos, com igrejas lideradas por leigos há já muitos anos.¹ Finalmente, percebi! A Igreja do Novo Testamento criou, desde

o início, igrejas lideradas por leigos, e experimentou o mesmo tipo de crescimento. Essas igrejas eram lideradas por pessoas comuns, que eram encorajadas pelos Apóstolos e capacitadas pelo Espírito Santo. Foi assim que a Igreja foi capaz de evangelizar o mundo.

Então, interroguei-me: Se foi isso que a Igreja do Novo Testamento fez, é isso que deveríamos estar a fazer na América do Norte e na Europa? Mais especificamente, é isso que eu deveria estar a fazer com as igrejas que estou a pastorear?

A IGREJA DO NOVO TESTAMENTO

Ao pesquisar a Bíblia, ficou patente para mim que não havia Pastores pagos a supervisionar uma congregação ou igreja no lar e a ministrar às pessoas, nessa congregação, no tempo da Igreja do Novo Testamento. Aqueles que eram sustentados pelo dízimo eram enviados para evangelizar e implantar igrejas em terras e cidades ainda não penetradas. O dízimo era reservado especificamente para esse propósito. As igrejas existentes eram deixadas nas mãos de leigos capacitados. É por isso que os Apóstolos nomeavam Anciãos e Diáconos em cada igreja. Por exemplo, lemos no livro de Atos e na Epístola a Tito o seguinte: “E havendo-lhes, por comum consentimento, eleito anciãos em cada igreja, orando, com jejuns, os encomendaram ao Senhor, em quem haviam crido” (Atos 14:23).² “Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesse em boa ordem as coisas que ainda restam e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros, como já te mandei” (Tito 1:5).



*No humilde começo do
Movimento do Advento,
não havia Pastores pagos
indigitados para cuidar
das igrejas.
A maior parte das igrejas
e dos grupos em lares era
liderada por leigos.*

Tal como estes dois versículos, muitas outras referências no Novo Testamento indicam, direta ou indiretamente, que os Anciãos e outros leigos eram os líderes das igrejas locais (veja Atos 11:30; 16:5; 20:17; I Pedro 5:1-3; Tiago 5:14). Por isso, era importante para Paulo escolher sabiamente os Anciãos (veja Tito 1:5-9). Ele sabia que eles iriam supervisionar as igrejas. É também por isso que a maior parte dos livros do Novo Testamento são cartas às igrejas. À medida que os Apóstolos evangelizavam novas cidades e novas vilas, eles escreviam cartas com instruções e encorajamento aos líderes das igrejas. Os Anciãos e os Diáconos deviam conduzir as igrejas, e o ministério era colocado nas mãos dos membros da igreja (isto é, dos leigos). Seria impensável que o dízi-



mo fosse usado para pagar o salário de alguém para supervisionar uma igreja, quando os Anciãos e os Diáconos podiam fazer isso. Tal seria visto como um desperdício de dinheiro. O dízimo era usado para sustentar “obreiros” que trabalhavam para evangelizar novas áreas.

Seguindo este método, a Igreja do Novo Testamento cresceu exponencialmente. Quando os líderes leigos foram tornados parceiros na obra do ministério, a vida da Igreja explodiu. Com esta estrutura organizativa, o Cristianismo levou o Evangelho ao mundo do primeiro século (veja Atos 17:6).

A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA NO SEU INÍCIO

Depois, descobri algo ainda mais extraordinário: Esta era também a estru-

tura da Igreja Adventista do Sétimo Dia quando ela surgiu. No humilde começo do Movimento do Advento, não havia Pastores pagos indigitados para cuidar das igrejas. A maior parte das igrejas e dos grupos em lares era liderada por leigos. Os Ministros de Culto, que eram pagos usando-se o dízimo, funcionavam como evangelistas e implantadores de igrejas em áreas não penetradas, exatamente como acontecia com a Igreja do Novo Testamento. Quando novas igrejas eram implantadas, leigos eram formados para liderar a igreja e o Pastor mudava-se para uma outra área não penetrada.

Note o que James White escreveu: “Paulo não era o que se designa agora como um ‘Pastor instalado’. [...] Estes primeiros mestres do Cristianismo permaneciam numa cidade ou num lugar, até que o seu testemunho despertasse o povo e eles tivessem formado um corpo de crentes, estabelecendo-os na doutrina de Cristo. As coisas eram então colocadas em ordem, de modo que esses Discípulos pudessem sustentar o culto a Deus. E então estes Ministros de Culto passavam para novos campos de trabalho.”³ Isto aponta para a maior razão que explica porque a Igreja Adventista do Sétimo Dia das primeiras décadas cresceu de modo tão rápido.

No início da década de 1900, as pessoas começaram a notar o crescimento extraordinário da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Outras Igrejas tinham existido durante centenas de anos, mas aqui estava esta nova Denominação que nem sequer tinha 50 anos de existência, e, no entanto,

estava a crescer rapidamente. A Igreja Adventista do Sétimo Dia obedeceu à Grande Comissão de um modo muito diferente das outras Igrejas Protestantes. Enquanto a maior parte das outras Igrejas seguiam o método de indigitar um Pastor pago para supervisionar uma igreja, a Igreja Adventista fez o oposto. As igrejas eram lideradas pelos leigos, enquanto o dízimo era usado para enviar obreiros para evangelizar campos não penetrados.

Quando o interrogaram sobre este método, A. G. Daniells, Presidente da Conferência Geral no início da década de 1900, respondeu: “Em larga medida, nós não instalámos os nossos Ministros de Culto em igrejas como Pastores. Para algumas das igrejas muito grandes, designámos Pastores, mas, regra geral, temos estado prontos para o serviço de campo, para o trabalho evangelístico e os irmãos e as irmãs têm estado a postos para manter os seus serviços de igreja e para efetuar o trabalho na igreja sem Pastores instalados. E eu espero que isto nunca deixe de ser assim nesta Denominação, pois, quando deixarmos de trabalhar, avançando sempre, e começarmos a instalar-nos nas nossas igrejas, a ficarmos nelas, a pensar por elas, a orar por elas e a fazer o trabalho que elas devem fazer, então as nossas igrejas começarão a enfraquecer, a perder a sua vida e o seu espírito, a paralisar e a fossilizar, e a obra da nossa Igreja irá retroceder.”⁴

Eu fiquei ainda mais convicto quando descobri que Ellen G. White ecoava o mesmo conselho: “Não deve haver um apelo para termos Pasto-

res instalados nas nossas igrejas; mas deixai que o poder doador de vida da verdade impressione os seus membros individuais a agir, desenvolvendo uma obra missionária eficaz nessa localidade. Como mão de Deus, a Igreja deve ser educada e formada para realizar trabalho eficaz. Os seus membros devem ser os devotados obreiros cristãos do Senhor.”⁵

A declaração de A. G. Daniells, em 1912, foi profética. Ele disse que, se alguma vez parássemos de organizar igrejas lideradas por leigos, e começássemos a instalar Pastores nas igrejas, em vez de os enviar para campos não penetrados, o crescimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia declinaria, e a sua espiritualidade sofreria com isso. Ora, parece que foi exatamente isso que aconteceu na primeira metade do século XX.

Não muito após a morte de Ellen G. White, e após o termo da presidência de Daniells, as pessoas na Igreja começaram a pedir Pastores instalados nas igrejas. Ellen G. White tinha avisado sobre isto quando escreveu: “As igrejas estão a morrer, e querem um Ministro que lhes pregue. Devem ser ensinados a dar fielmente o dízimo a Deus, para que os possa fortalecer e abençoar. Devem ser postos em ordem de trabalho, para que possam receber o alento do Senhor. Deve-se-lhes ensinar que, a não ser que possam permanecer por si sós, sem um Ministro, precisam de converter-se, sendo de novo batizados. Necessitam de nascer de novo.”⁶

As Igrejas Protestantes populares daquela época tinham construído

amplos edifícios e grandes congregações, e alguns defendiam que devíamos fazer o mesmo. Como o antigo Israel, o povo de Deus insistia em ter um “rei” que os regesse, mesmo se esse não era o plano de Deus.


Um estudo dos registros de membros da Igreja Norte-Americana durante a primeira metade do século XX revela uma correlação entre o tempo em que parámos de organizar igrejas lideradas por leigos e em que começámos a instalar Pastores nas igrejas, por um lado, e o tempo em que o crescimento da Igreja começou a estagnar e a declinar, por outro.⁷ Parece ter havido uma perda de foco na Missão. Não pude evitar pensar: Será que é chegado o tempo para o Adventismo na América do Norte e na Europa regressar ao modelo das igrejas lideradas por leigos?

A NOVA COMISSÃO

Se não seguirmos este padrão, como é que alguma vez acabaremos a obra de evangelizar o mundo? Apocalipse 14 deu-nos uma importante Comissão, uma tarefa à altura de Deus. Foi-nos dito para levar o Evangelho eterno a cada nação, tribo, língua e povo. Ellen G. White também nos aconselhou a levarmos a luz a todas as etnias e a erigir uma modesta casa de culto nesses lugares.⁸ Como é que podemos realizar esta tarefa monumental de levar o Evangelho a cada cidade da América do Norte e da Europa e de erigir aí humildes casas de culto? Se cada igreja dessas tivesse de ter um Pastor instalado, tal custaria uma fortuna; seria impossível suportar tal despesa!

Pude chegar a uma só conclusão: Devemos voltar a organizar igrejas

Como é que alguma vez acabaremos a obra de evangelizar o mundo? Apocalipse 14 deu-nos uma importante Comissão, uma tarefa à altura de Deus. Foi-nos dito para levar o Evangelho eterno a cada nação, tribo, língua e povo.



Os Ministros de Culto poderiam ser enviados para vilas e cidades próximas para evangelizar e para implantar igrejas onde ainda não existe presença Adventista.

lideradas por leigos. Devemos deixar que os Anciãos e os Diáconos conduzam as igrejas, enquanto o dízimo é usado para enviar obreiros para evangelizar e implantar igrejas e grupos em vilas e cidades que não têm a presença Adventista. Como podemos fazer isto? Como é que podemos transformar a nossa estrutura para adequá-la a um modelo de igrejas lideradas por leigos? A mudança é sempre um desafio. Não há uma solução simples. Ela levará tempo, mas pode ser feita!

DUAS OPÇÕES

Eu vejo duas opções para se realizar esta reestruturação.

Primeira opção: “Distritos Missionários” amplos. Eu ouvi pela primeira vez a designação “Distrito Missionário” na Associação da Pensilvânia. Tais Distritos são constituídos ao combinarem-se dois ou três Distritos Pastorais num grande Distrito com cinco a dez igrejas lideradas por membros. Cada igreja num Distrito Missionário é pastoreada pelo grupo local de Anciãos. O Pastor da Associação é depois indigitado para supervisionar o Distrito. A sua principal tarefa é formar e equipar

os Anciãos, para que eles desenvolvam capacidades ministeriais. Ele visita cada igreja, segundo um agendamento rotativo, para discipular e formar os Anciãos. Este modelo liberta dinheiro para a contratação de mais Pastores, que são enviados para áreas não penetradas no território da Associação, para começarem a fundar novas igrejas.

Segunda opção: O modelo da igreja-mãe. Na Associação do Iowa-Missouri, na qual eu trabalho, os Pastores estão a procurar fazer avançar as igrejas dando início a um programa de Pastores leigos na cidade de Saint Louis. Neste modelo, o Pastor da Associação começa o processo de formar os seus Anciãos e Diáconos para que se tornem nos Pastores leigos da igreja. Este processo de Discipulado pode levar de três a cinco anos. Em grandes Áreas Metropolitanas, um grupo de Pastores da Associação pode trabalhar para prover aulas de formação no ministério de Pastor leigo para os seus Anciãos. Quando os Anciãos forem suficientemente formados para liderar uma igreja local, o Pastor da Associação pode então passar a dedicar o seu tempo a implantar uma igreja numa área não

penetrada. Seria ideal que ele tome um pequeno grupo de membros da igreja local e forme com ele o núcleo da nova igreja a implantar.

Assim, as duas principais responsabilidades do Pastor da Associação seriam implantar igrejas e equipar os Anciãos das igrejas já existentes. Estes Pastores leigos proveriam então a liderança necessária para uma igreja já existente; desse modo, o Pastor da Associação poderia transferir o seu foco para a implantação de igrejas. O Pastor leigo acabaria por vir a liderar no projeto de implantação da igreja, de modo que o Pastor da Associação pudesse avançar para implantar mais igrejas.

CONCLUSÃO

Existem desafios na aplicação de ambos os modelos, e haverá resistência a qualquer um destes modelos. No entanto, eu creio que estes dois modelos refletem com mais precisão a estrutura da Igreja do Novo Testamento e da Igreja Adventista do Sétimo Dia no seu começo. Portanto, por causa da Grande Comissão, temos de os aplicar. Por amor dos perdidos, a quem Jesus ama, temos de os aplicar. Pode não ser confortável, mas é o nosso dever e a nossa responsabilidade como Remanescente, a quem foi confiada a Missão de levar a mensagem final de Jesus a um mundo perdido.

O que aconteceria, se mais igrejas da América do Norte e da Europa se guissem estes modelos? O que aconteceria, se começássemos gradualmente a fazer com que as igrejas fossem lideradas por leigos, isto é, por Anciãos e Diáconos dedicados e formados para esse efeito? Então, os Ministros de Culto poderiam

ser enviados para vilas e cidades próximas para evangelizar e para implantar igrejas onde ainda não existe presença Adventista. Como os Apóstolos da Igreja Primitiva, o Ministro de Culto regressaria às igrejas periodicamente para prover mais formação e mais encorajamento; mas, a maior parte do seu tempo seria gasto na tarefa de implantar novas igrejas e novos grupos.

Imagine como isto iria mudar a face da Igreja da América do Norte e da Europa. Então, as declarações de congratulação sobre o extraordinário crescimento da Igreja na América do Norte seriam, de facto, uma descrição precisa da realidade. Senhor, faz com que esse dia chegue depressa!

¹ Russel Burrill, *Recovering an Adventist Approach to the Life and Mission of the Local Church* (Fallbrook, CA: Hart Research Center, 1998), p. 221.

² As citações das Escrituras são da versão Almeida Revista e Corrigida.

³ "Go Ye Into All the World and Preach the Gospel", *Review and Herald*, 15 de abril de 1862.

⁴ A. G. Daniells, *Ministerial Institute Address*, Los Angeles, California, março de 1912, citado em Russell Burrill, *Recovering an Adventist Approach*, pp. 177 e 178.

⁵ Ellen G. White, *Important Testimony*, 5, egwwritings.org/?ref=en_PH038.5.1¶=320.18.

⁶ Ellen G. White, *Evangelismo* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1959), 381.

⁷ Compare o Departamento de Arquivos da Conferência Geral e *Recovering an Adventist Approach to the Life and Mission of the Local Church*, pp. 189–191.

⁸ Veja Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 6 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005), p. 100.



Judy Aitken

Ex-Diretora dos ASAP Ministries (Projetos Adventistas do Sudeste Asiático)

Retirado da revista Adventist World de março de 2013.

CONTRA TODAS AS PROBABILIDADES

A PALAVRA DE DEUS GERMINA NOS CAMPOS DE REFUGIADOS DA ÁSIA

A propagação do Evangelho caminhou a passos lentos durante a primeira metade do século XX nos países do Sudeste Asiático, como o Camboja, Laos e o Vietname. Embora Deus tenha enviado, para essa parte do mundo, pessoas visionárias e cheias de fé, que possuíam um espírito missionário semelhante ao dos Pioneiros da Igreja, o progresso era lento. Os Governos eram resistentes ao Cristianismo, e a profunda crença budista, sendo cultural, fazia parte do próprio tecido daquelas Sociedades.

O Comunismo do fim da década de 1970, associado à guerra, forçou uma grande multidão de homens, mulheres e crianças a fugirem para salvar a vida, levando apenas a roupa do corpo. Muitos também testemunharam os horrores da guerra, vendo mesmo

os seus entes queridos serem assassinados. Secretamente, alguns interrogavam-se: “Onde está Buda agora, quando necessitamos dele?”

CAMPO DE REFUGIADOS

Os que conseguiram chegar aos Campos de Refugiados na fronteira com a Tailândia, fizeram-no contra todas as probabilidades. Os Cambojanos deixaram para trás os campos de trabalho e um banho de sangue causado pelo regime de Pol Pot. Conseguiram apenas alimento e água suficientes para sobreviver durante o caminho, contornando cautelosamente minas terrestres a cada passo da terrível jornada. Os naturais de Laos nadaram durante horas no Rio Mekong, tentando permanecer sob a água o máximo possível, para escapar

A minha família e eu respondemos ao apelo, e entrámos num mundo de inacreditável sofrimento. O que começou como uma viagem missionária de curto prazo transformou-se numa paixão.



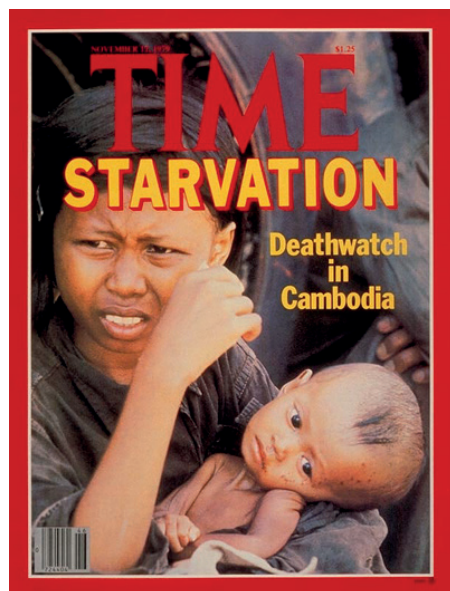
Nota: A autora deste artigo já faleceu.

às balas que voavam pela superfície. Os Vietnamitas chegavam constantemente em barcos, tentando escapar aos piratas e ao sepultamento no mar. A sobrevivência destas pessoas não foi mera coincidência: Deus queria revelar-Se a elas!

A DECISÃO DE IR

A minha atenção e as minhas orações voltaram-se para esta parte do mundo, após ver uma criança magrínha, sem vida, deitada nos braços da mãe, numa fotografia da capa da revista *Time* de 12 de novembro de 1979. A expressão de dor e de terror nos olhos daquela mãe calou fundo em mim, uma mãe de três filhos. O Espírito Santo impressionou-me fortemente a ajudar aquele povo sofredor. Eu era enfermeira e prometi ao Senhor que iria ajudá-los, se Ele

providenciasse a oportunidade. Uma semana mais tarde, soube do apelo



Revista *Time* de 12 de novembro de 1979

Fotografia: content.time.com/time/magazine

Por meio dos milagres de Deus, 15 igrejas Adventistas do Sétimo Dia foram estabelecidas nos campos e mais de dez mil refugiados foram batizados entre 1980 e 1987.

urgente do Serviço Mundial Adventista do Sétimo Dia (SAWS) – que é, hoje, a ADRA –, que procurava voluntários para irem para o Sudeste da Ásia, de modo a ajudar os refugiados que enchiam os Campos de Acolhimento. Muitos desses refugiados estavam a morrer por desnutrição, ferimentos de guerra ou doenças. A minha família e eu respondemos ao apelo e entrámos num mundo de inacreditável sofrimento. O que começou como uma viagem missionária de curto prazo transformou-se numa paixão.

A enfermagem naquele ambiente não era parecida com o que eu tinha praticado antes. Sementes de amor plantadas de maneira prática provocavam perguntas como “O que significa o nome Adventistas do Sétimo Dia?” ou “Quem é esse Jesus a Quem vocês oram?”. Estas perguntas deram a oportu-

nidade para a realização de estudos bíblicos, que acabaram por gerar Pequenos Grupos. Por meio dos milagres de Deus, 15 igrejas Adventistas do Sétimo Dia foram estabelecidas nos campos e mais de dez mil refugiados foram batizados entre 1980 e 1987.

Para apoiar os recém-convertidos espiritual e fisicamente, deixei a enfermagem e comecei a trabalhar como voluntária internacional. Mais tarde, com muitos outros, comecei um ministério sem fins lucrativos, designado “Projeto Ásia”. Deus enviou voluntários de todas as partes do mundo para partilharem Jesus com as pessoas que estavam ansiosas para ouvir a mensagem do Evangelho. A minha família e eu sentimo-nos privilegiados ao testemunharmos milagre após milagre, quando Deus usou a falta de liberdade política e o confinamento dos Campos de Refugiados para libertar pessoas das algemas de Satanás e trazer-lhes liberdade espiritual.

EFEITO MULTIPLICADOR

Entre 1986 e 1987, os Campos de Refugiados foram fechados e os refugiados que não tinham sido aceites nos Estados Unidos da América foram forçados a voltar ao seu país natal. Estes novos crentes chegaram às suas aldeias com



uma fé diferente daquela que tinham quando partiram. Com o amor de Jesus ardendo no coração, começaram a partilhar os seus testemunhos. Grupos de adoração surgiram espontaneamente nos três países. Eu já tinha regressado aos Estados Unidos da América, mas o meu coração permanecera na Ásia.

Em 1991, a União do Sudeste Asiático (UMSA) criou o Distrito anexo do Camboja. Como funcionária da *Adventist Frontier Missions*, e com fervorosa oração, iniciei prontamente projetos para ajudar os refugiados e apoiar o trabalho no país devastado pela guerra.

LIDERANÇA PROVIDENCIAL

Mary Ann McNeilus – médica que trabalhou no hospital de um Campo de Refugiados – pediu-me que ajudasse a localizar líderes de igrejas Adventistas, professores e membros que tinham regressado para as suas terras depois de terem estado nos Campos de Refugiados. Orámos fervorosamente para que o Senhor nos guiasse até aos nossos amigos e pudéssemos desafiar-lhes a trabalhar para a Missão Adventista. O Senhor dirigiu miraculosamente cada passo no caminho.

Por exemplo, Hang Dara, antigo líder de Igreja no Campo de Refugia-

dos II, estava a trabalhar para a Organização das Nações Unidas (ONU) na cidade de Kampog Cham, no Camboja. Fomos até ao escritório da ONU no domingo, mas estava fechado. Então, perguntámos ao segurança se ele conhecia Hang Dara. O guarda conhecia-o e deu-nos o endereço da casa dele. Quando chegámos, no entanto, encontrámos a casa vazia. Os vizinhos disseram-nos que a família se tinha mudado na semana anterior, mas não sabiam para onde.

Mary Ann e eu ajoelhámo-nos e orámos ali mesmo, em frente à casa, naquela rua movimentada, pedindo a Deus que nos conduzisse até Hang Dara e até à sua esposa, Bun Sokhom. Quando nos levantámos, vimos Hang Dara a conduzir a sua moto na nossa direção. “Por acaso”, ele estava a passar por aquela zona da cidade naquele momento e reconheceu-nos. Que maravilhosa e abençoada reunião nós tivemos! O Senhor falou ao coração de Hang Dara e de Bun Sokhom, impressionando-os a unirem-se à Missão Adventista. Hang Dara tornou-se no Secretário Ministerial da Missão Adventista do Camboja e Bun Sokhom liderou os Ministérios da Mulher.



CRESCIMENTO CONTÍNUO

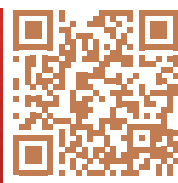
Há mais de trinta anos, Deus abriu as portas para o nascimento dos *Projetos Adventistas do Sudeste Asiático*, um ministério sem fins lucrativos que apoia a Igreja Adventista do Sétimo Dia na divulgação da mensagem do Evangelho entre os povos da Tailândia, do Camboja, de Laos, do Vietname e de Myanmar. Isto aconteceu como resposta a um pedido de Robin Riches, antigo Presidente da UMSA. Desde então, o Evangelho tem-se espalhado com uma velocidade espantosa, especialmente no país vizinho, o Vietname. Durante os últimos trinta anos, os *Projetos Adventistas do Sudeste Asiático* aumentaram o seu apoio ao movimento de casas-igrejas no Vietname e a Isaiah Duong, Pastor e orador do programa *Paz e Felicidade* da Rádio Mundial Adventista. O número de membros do movimento de casas-igrejas continua a crescer à medida que os missionários autóctones, apoiados pelos *Projetos Adventistas do Sudeste Asiático*, continuam a evangelizar, com coragem, este país comunista.

Ao refletir na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia nesta região, fico maravilhada com a maneira como Deus escolhe indivíduos que estão em situações muito difíceis, para fazerem o impossível para a Sua glória. Há, no Sudeste Asiático, muitos irmãos e muitas irmãs que passaram por terrível sofrimento, mas que agora estão a trabalhar para a Igreja e se encontram unidos na Missão. Alguns desses indivíduos aceitaram Jesus enquanto estavam no Campo de Refugiados há muitos anos. Outros são fruto do trabalho missionário deles.

Ainda há muito trabalho a ser feito, mas, ao recordar como Deus nos dirigiu no passado, ganhamos esperança para o futuro!

Os leitores podem unir-se a nós em oração pelos milhares de irmãos e de irmãs desta região do mundo que aceitaram Jesus Cristo como Salvador, inscrevendo-se como parceiros de oração no site dos *Projetos Adventistas do Sudeste Asiático* (www.asapministries.org).

Ainda há muito trabalho a ser feito, mas, ao recordar como Deus nos dirigiu no passado, ganhamos esperança para o futuro!



 PUBLICADORA SERVIR

EM BREVE!

MEDITAÇÕES 2021

EDIÇÃO
ESPECIAL
EM CAPA
DURA

UMA OBRA
INÉDITA,
NUNCA ANTES
PUBLICADA.



12€

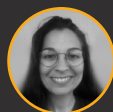
ENVOLVA-SE COM JESUS, CONHEÇA-O E DESFRUTE DA SUA AMIZADE, DO SEU AMOR E DO SEU BRAÇO FORTE. VIVA NA PRESENÇA D'AQUELE CUJO NOME ESTÁ ACIMA DE TODOS OS NOMES. SEJA O MELHOR AMIGO DO INCOMPARÁVEL MESTRE!

LIGUE 21 962 62 00 | LIVRARIA DA SUA IGREJA

COMPRA ONLINE WWW.PSERVIR.PT

Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais  facebook.com/PSerVir  instagram.com/pservir

30 000 EUROS



Linda Gabriel
Rececionista

“... como dizem os versículos que eu li na Tua Bíblia, todos os apartamentos, antes de serem seja de quem for, são Teus e Tu podes ajudar-me a encontrar um pelo valor de 30 000€.”

Eu estava a ler a Bíblia, quando me deparei com Deuterónimo 10:14. À medida que lia, havia algo dentro de mim que se agitava. Nos dias seguintes, li Salmos 24:1 e Êxodo 19:5. Todos estes textos me mostravam que Deus é o dono de tudo. Após ler tantas vezes a mesma coisa, decidi fazer a seguinte oração: “Senhor, pelo que está escrito na Bíblia, tudo Te pertence. Tudo o que é nosso é Teu. Assim, gostaria de Te fazer um pedido. Ajuda-me a encontrar um apartamento

que eu possa adquirir por 30 000€. Um apartamento pequeno, T0 ou T1, no qual depois eu possa fazer obras e gastar até 10 000€. Ou, então, ajuda-me a encontrar um apartamento por 40 000€ pronto a habitar. Eu sei que este preço é muito baixo, Senhor. Tenho consciência de que os preços dos imóveis estão muito altos, mas, como dizem os versículos que eu li na Tua Bíblia, todos os apartamentos, antes de serem seja de quem for, são Teus e Tu podes ajudar-me a encontrar um pelo valor de 30 000€.” Fiz esta oração porque não queria trabalhar o resto da vida para pagar juros. Queria algo segundo as minhas possibilidades, algo que eu pudesse pagar a pronto.

Uma semana depois de ter orado, descobri na Internet um imóvel na zona que me interessava por 30 000€. Fui visitá-lo, mas, mais tarde, fiquei a saber que esse imóvel não era para habitação, mas para escritório. Este não era o apartamento para mim. No entanto, Deus tinha-me mostrado que era possível adquirir um imóvel por 30 000€.

Comecei a dirigir-me a diversas agências imobiliárias, procurando aquilo que queria. Mas os agentes diziam-me que, pelo valor de que eu dispunha, era uma busca muito difícil, quase impossível.



Passados quatro meses, descobri um apartamento por 36 000€. Fui vê-lo e levei comigo uma pessoa que realiza remodelações, para que me fizesse um orçamento, de modo a perceber se poderia fazer a remodelação do imóvel por não mais de 10 000€. Propus ao proprietário os 30 000€ e ele aceitou vender por esse valor. Contudo, no Sábado de manhã, recebi uma mensagem com o orçamento das obras de remodelação. Era um valor bem superior ao que eu podia pagar. Fiquei um pouco triste, pensando que, provavelmente, não iria poder comprar o apartamento. Entretanto, eu recebia diariamente mensagens de louvor no meu *email* e, naquele dia, a mensagem trazia Deuteronomio 2:31. Uma parte deste texto dizia: “Eis aqui, tenho começado a dar-te Seón, e a sua terra. ... Começa, pois, a possuí-la, para que herdes a sua terra.” Fui então à igreja na paz do Senhor. Como era Sábado, eu não podia tratar do assunto. No domingo, falei com a pessoa que fazia as obras de remodelação, que reduziu o preço da intervenção ao mínimo. O valor acabou por ficar abaixo dos 10 000€.

Pude então prosseguir com o negócio e fiz a Escritura. Antes de fazer a Escritura, eu estava um pouco receosa, porque o apartamento estava todo destruído. Tinha que realizar amplas obras. Até falei com Deus em oração: “Isto é uma loucura. Isto não é um assunto para uma mulher tratar. Se não fores Tu a estar do meu lado, eu não tenho coragem para concluir o negócio.” No entanto, senti a presença de Deus junto de mim e acabei por comprar o imóvel.

Durante a atual pandemia de Covid-19 fui tocada pelo Espírito de Deus para vender o apartamento, de modo a comprar uma casa no campo, como Ellen G. White nos aconselha. Assim, agora a minha oração é para que o meu apartamento seja vendido. Já foram avaliar o imóvel, e, hoje, ele vale o dobro. Presentemente estou a aguardar que Deus me envie a pessoa que vai pagar esse valor, para que eu possa comprar uma casa no campo, com terreno. Agradeço as vossas orações, para que, em breve, eu tenha a possibilidade de publicar neste espaço a segunda parte deste testemunho.



Paula Amorim
Diretora-Associada da Área da Família da
UPASD para os Ministérios da Criança

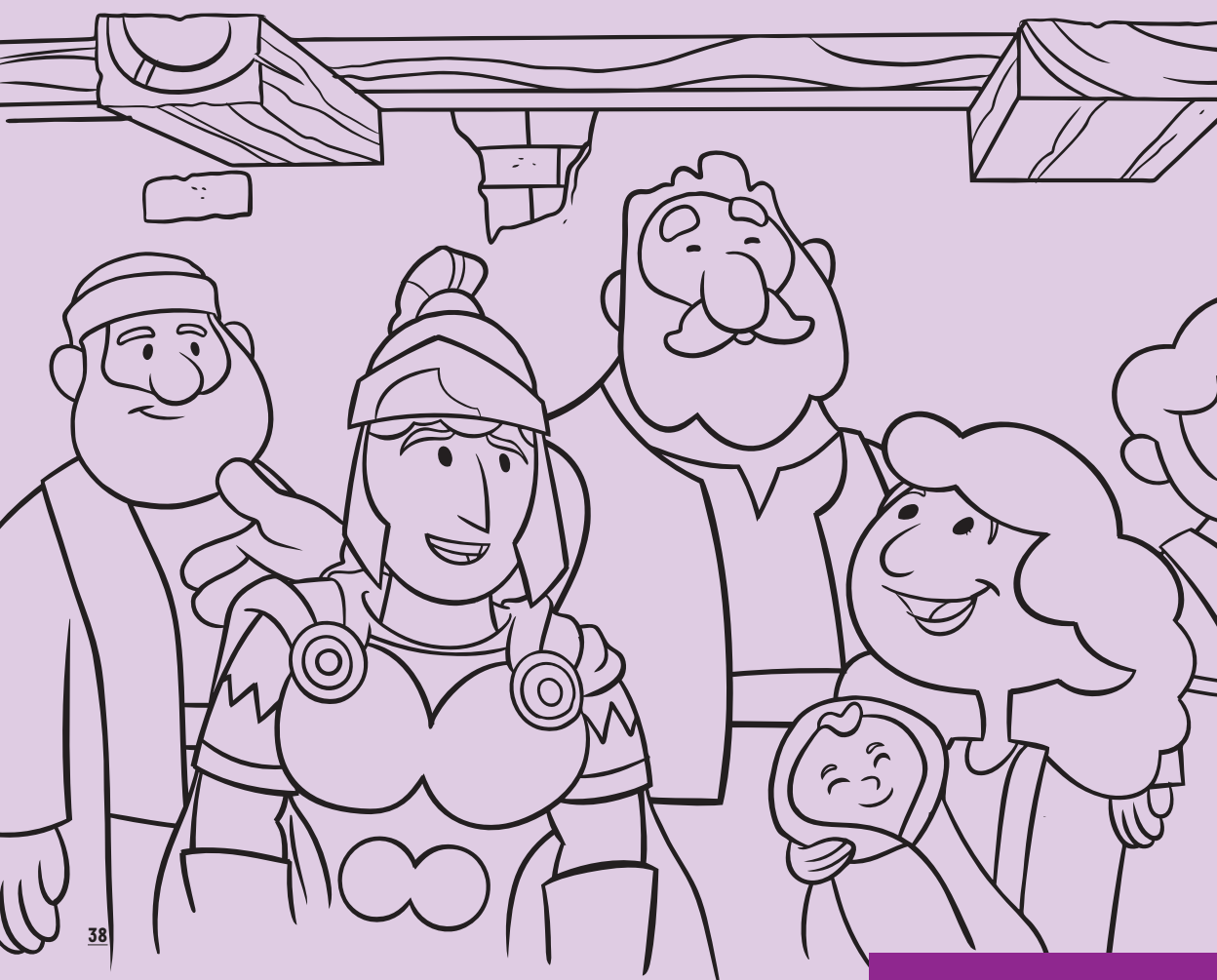


A IGREJA NA CASA DE CORNÉLIO

» VERSÍCULO 3D « Descodifica as imagens e faz a leitura do versículo.

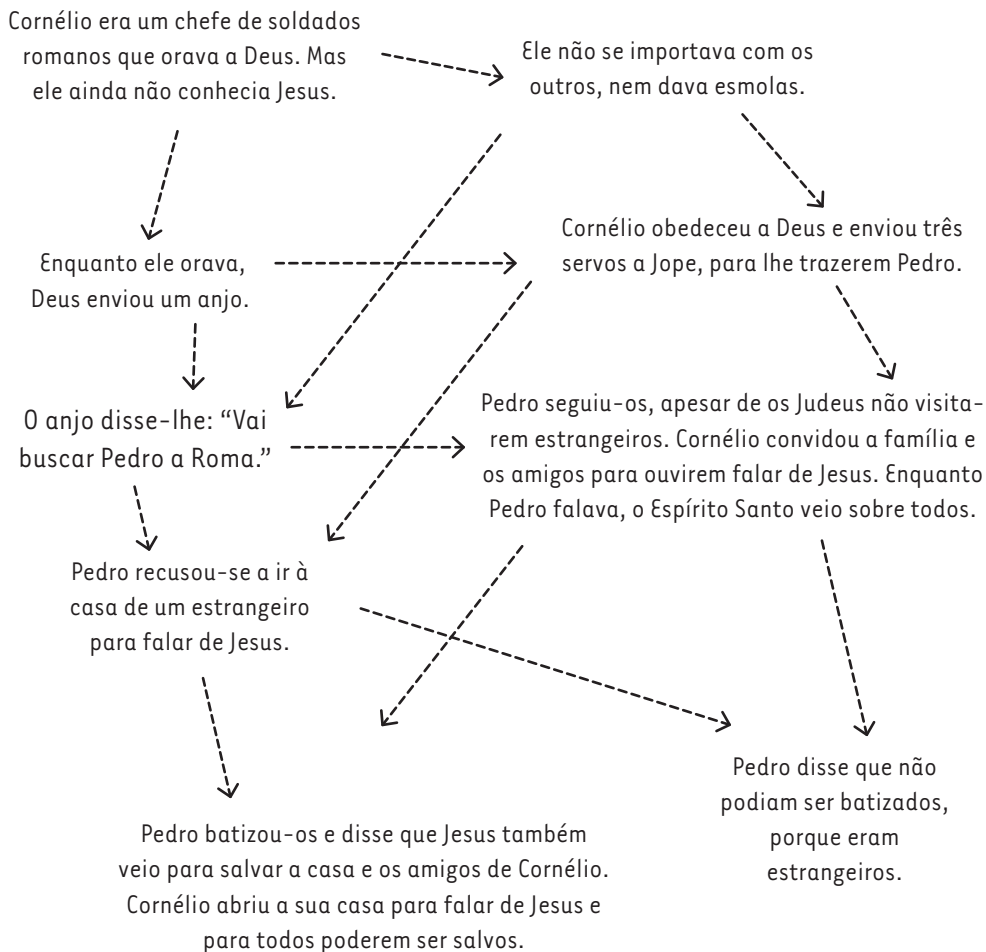
“A minha  será chamada  de  para todos os .

[Isaías 56:7.]



» HISTÓRIA 3D «

Segue as setas corretas e descobre o que Deus disse a Cornélio, em Atos 10.



» DESCUBRE MAIS «

Cornélio era um Romano sem Deus, mas, desde que ouviu falar de Deus, todos os dias reunia a família para orar. Sem conhecerem Jesus, eles saíam para ajudar, com dinheiro, os pobres e os doentes. Os membros da família de Cornélio, sem conhecerem Jesus, já oravam e eram amigos de todos. Eles formavam uma bonita família, onde todos se sentiam bem. Por isso, Deus respondeu às

orações da família e enviou Pedro para fazer desta família a primeira igreja a anunciar Jesus em Cesareia.

» DESENVOLVE SEMPRE «

Cornélio orava com a família. A oração na família é muito importante. Assim como Cornélio recebeu o anjo que o guiou a Jesus e pôde ser batizado, também na nossa família precisamos de orar para receber os anjos que nos protegem



e nos trazem Jesus para cuidar de nós. No culto familiar, ao orarmos, anjos levam as nossas orações a Jesus, que, como Grande Sacerdote, providencia a todas as nossas necessidades. Podes ir buscar ideias para fazer o culto em família na página web www.familiacomdeus.pt.

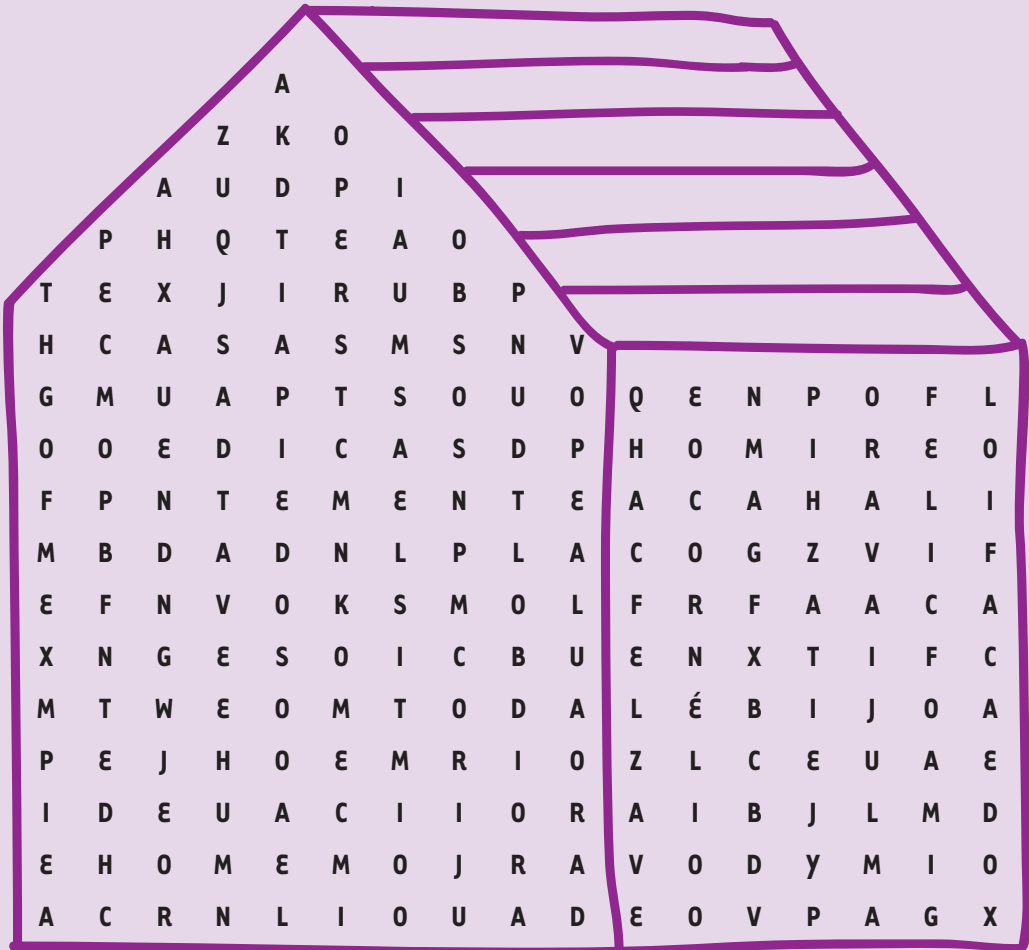
» DÁ-TE À MISSÃO «

Porque conhecemos Jesus, podemos, agora com mais vontade, entregar as nossas orações diretamente nas Suas mãos. Por

vezes, oramos sozinhos, mas teremos sempre mais força, se orarmos em família ou em grupo. Deus pode fazer muitas maravilhas, se formos fiéis à oração na família e no grupo. Convida os teus amigos e faz da tua casa um lugar de oração. Faz da tua família um Pequeno Grupo de oração, onde podem orar uns pelos outros.

» ATIVIDADE 3D «

Procura as palavras dentro da casa de Cornélio para formar a frase em baixo.



“ _____ e _____ a
_____ com _____ a sua _____.”



“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, Evangelismo, p. 257.

CUMPRINDO A MISSÃO

“Estamos a viver num período especial da história da Terra. Uma grande obra tem de ser realizada num tempo muito curto, e cada Cristão deve desempenhar uma parte na manutenção dessa obra. [...] Entre os membros das nossas igrejas deve haver mais trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos e distribuindo literatura. O caráter cristão só pode ser formado simétrica e completamente quando o agente humano considera um privilégio trabalhar desinteressadamente na proclamação da verdade e sustentar a causa de Deus com os seus meios” (T9).

“Temos uma mensagem do Senhor para levar ao mundo – mensagem que deve ser apresentada na abundante plenitude do poder do Espírito. [...] O maior auxílio que se pode prestar ao nosso povo é ensiná-lo a trabalhar para Deus e a confiar n’Ele, e não nos Pastores. [...] Os nossos Pastores não devem gastar o seu tempo a trabalhar pelos que já aceitaram a verdade. Com o amor de Cristo a arder-lhes no coração, devem avançar para ganhar pecadores para o Salvador. [...] Um lugar após outro deve ser visitado; uma igreja após outra deve ser estabelecida. Os que aceitam a verdade devem ser organizados em igrejas. Depois, deve o Pastor passar a outros territórios igualmente importantes. Logo que uma igreja

seja organizada, o Pastor deve colocar os membros a trabalhar. Terão eles de ser ensinados a trabalhar com êxito. Dedique o Pastor mais do seu tempo a educar do que a pregar. Ensine os membros como transmitir a outros o conhecimento que receberam. [...] A formação de Pequenos Grupos como base do esforço cristão foi-me apresentada por Aquele que não pode errar. Se houver na igreja grande número de membros, convém que se organizem em Pequenos Grupos, a fim de trabalhar, não somente pelos membros da própria igreja, mas também pelos descrentes” (T7).

“Ao trabalhar por pessoas a perecer, terão como companheiros os anjos. [...] Não passemos por alto as coisas pequenas, esperando por uma grande obra. Podemos fazer com êxito a obra pequena, mas falhar completamente ao tentar uma obra maior, e cair em desânimo. Estejamos dispostos a realizar qualquer obra que seja necessária. [...] O Senhor convida hoje os Adventistas do Sétimo Dia de todo o lugar para se consagrarem a Ele, e realizarem, segundo a sua capacidade, o máximo que lhes for possível para auxiliar a Sua obra. Pela sua liberalidade ao fazer donativos e ofertas, Deus deseja que revelem apreço pelas Suas bênçãos e gratidão pela Sua misericórdia” (T9).



Quando fazemos, de forma aleatória, uma pesquisa *online* sobre o conceito “família”, encontramos frases como estas: “Família: o nosso bem mais precioso”; “Família é onde a nossa história começa”; “Família não é uma coisa importante. É tudo.”; “Família é um salva-vidas no mar agitado da vida”. Definições simples, até poéticas, que tentam descrever este agregado ao qual todos pertencemos e de que tanto precisamos.

Ao buscarmos o sentido etimológico da palavra “família”, encontramos um conceito interessante e que muito tem para nos ensinar. No tempo dos Romanos – devido à prática da escravatura – surge, pela primeira vez, o termo “*famulus*”.¹

Esta palavra designava o escravo que servia em casa, sob a autoridade de um patriarca. Ao conjunto de escravos que serviam sob o mesmo teto chamava-se “*família*”. Era preciso, portanto, mais do que um “*famulus*” para se constituir uma “*família*”.

Colocando de parte esta prática rude e objetável que foi a escravatura, gostaria de realçar dois dos conceitos mais importantes nos relacionamentos familiares e que advêm da origem desta palavra “família” – os conceitos de “*servo*” e de “*serviço*”. “Família” será, portanto, o conjunto de elementos que servem sob o mesmo teto. Elementos que, voluntariamente e em cândido regozijo, se dispõem a servir outrem no seu lar.

Desde tenra idade sobressaem, na nossa natureza pecaminosa, expressões egoístas que, voluntária ou involuntariamente,

“FAMULUS” DE JESUS

lutam pela primazia do “eu”. O bebé chora pelo conforto; a criança luta pelo brinquedo; o jovem exige privilégios; o adulto reclama os seus direitos; e o idoso anseia por atenções. A nível pessoal, familiar, profissional, na igreja ou na Sociedade, a maior parte dos desafios que enfrentamos advém deste “instinto carnal” de termos que ser “servidos” mais do que “servirmos”. Como Cristãos, torna-se, inclusive, doloroso percebermos que somos, muitas vezes, derrotados no Grande Conflito, porque estimamos mais a nossa vontade, o nosso querer, o nosso pensamento, a nossa opinião, o nosso desejo, o nosso plano... “Nós” somos mais importantes do que o “outro”. O serviço é mais facilmente aceite quando realizado pelos outros para connosco do que o oposto. Mais facilmente choramos por aquilo que deixaram de fazer para connosco do que por aquilo que tenhamos feito a menos pelos outros.

A Bíblia coloca a perspetiva do serviço noutra ângulo. O maior exemplo é a Pessoa de Cristo, que “*a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo*”.²

O “*Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir*”.³ O ensino de Jesus: “*Quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse que vos sirva;*

quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos.”⁴ Sem dúvida, uma forma de pensar e de estar que contrasta com a nossa vaidade. Vaidade que nos leva a esquecer que Aquele que nos criou sabe o que verdadeiramente nos torna felizes. Recordo-me de que, quando criança, cantava muitas vezes na classe infantil: “*Gosto de ajudar, porque me faz contente, eu vou lavar a louça e a mamã ficará sorridente; gosto de ajudar, porque me faz contente, eu vou lavar o carro e o papá ficará sorridente.*”⁵ Fomos criados à imagem e à semelhança do nosso Criador, e, por isso, a felicidade do nosso ser passa pelo espírito de serviço, pela dedicação a outrem. Ficamos contentes e fazemos sorrir os outros quando servimos como Jesus.

Hoje, na nossa família, no nosso local de trabalho, na nossa igreja ou na nossa vizinhança, façamos deste lindo hino uma oração: “*É prazer servir a Cristo, nesta vida terreal, enche a vida de louvores, de alegria divinal! Há prazer na vida por Jesus e afasta o coração do mal. Cada instante é prazer, sob a mão do Seu poder, no viver com Cristo, há prazer real.*”⁶ É um prazer ser um “*famulus*” de Jesus, e, pelos Seus méritos, pertencermos todos à mesma “*família*”.

1
<https://ciberdividas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-etimologia-do-substantivo-familia/32950>

2
Filipenses 2:7.
3
Mateus 20:28.

4
Marcos 10:43 e 44.

5
https://www.youtube.com/watch?v=_2X-1JfPp2ml

6
Hinário Adventista, hino nº 220.



NOTÍCIAS INTERNACIONAIS



Cirurgião Adventista realiza um duplo transplante de pulmão num paciente pós-Covid-19

6 OUT 2020 | ANN/RA

Uma equipa médica liderada por um cirurgião Adventista do Sétimo Dia realizou, com sucesso, o primeiro duplo transplante de pulmão num paciente que sobreviveu à Covid-19, em Monterrey, no México. A cirurgia durou sete horas, tendo sido a primeira do seu género na América Latina, e a sétima realizada em todo o mundo.

Manuel Wong, formado pela Universidade de Montemorelos, no México, e Diretor de Cirurgia do Programa de Transplante Pulmonar do Hospital *Christus Muguerza*, em Monterrey, no

México, liderou uma equipa de 21 membros para realizar a operação no dia 31 de agosto de 2020. Este hospital é o único a realizar este tipo de transplante no país.

Wong disse que “todos nós passámos por experiências dolorosas por causa da Covid-19, e eu fico satisfeito por participar numa ação que impede mais um paciente de morrer. É muito bom ser capaz de o devolver ao seu lar, para desfrutar da sua família”. Segundo as estatísticas de outubro, no Estado de Nuevo León, 3594 pessoas morreram por causa da Covid-19. Só na cidade de Monterrey, registaram-se 17 650 casos de infeção.

Entre os pacientes que apresentavam danos pulmonares em estado terminal, apenas um sub-grupo correspondia aos critérios para a realização do transplante. Este era precisamente o caso do paciente de 55 anos que foi transplantado. Esta cirurgia foi realizada porque os pulmões do paciente tinham deixado de funcionar devido à severidade da infeção provocada pelo novo Coronavírus.



NOTÍCIAS NACIONAIS



Visita do Presidente da UPASD ao LAPI-Madeira

7 SET 2020 | ANTÓNIO AMORIM
PRESIDENTE DA UPASD

Os Lares de Pessoas Idosas têm sido o alvo mais frágil da Pandemia da Covid-19 em Portugal. No dia 7 de setembro, o Pr. António Amorim, Presidente da ASA e da UPASD, reuniu-se, no pátio das instalações do LAPI-Madeira, com representantes dos funcionários desta Instituição. Este encontro serviu para demonstrar o apreço da Igreja Adventista do Sétimo Dia pelo esforço e pela dedicação desta pequena equipa em tempos de grande desafio, como os que vivemos atualmente. Em tempo de ameaça, mas

também de celebração dos 20 anos de existência, as Equipas Diretiva, Técnica e Auxiliar e Logística têm demonstrado um grande espírito de rigor, de serviço e de dedicação, com amor, para assegurar a segurança e a melhor qualidade de vida dos Utentes. O apoio espiritual dispensado pela Obreira Bíblica Ana de Jesus e pelos Pastores Eurico Correia e José Lagoa tem sido uma constante fortalecedora. Juntos, no final da reunião, agradecemos a Deus, através de uma prece, e pedimos a Sua contínua proteção para toda a família que forma esta Instituição.



Comemorações dos 20 anos do LAPI-Madeira

O Lar Adventista para Pessoas Idosas do Funchal – Madeira – celebrou, no dia 2 de outubro, 20 anos de existência.

Graças aos esforços e à dedicação da igreja Adventista do Funchal, juntamente com a ASA e a UPASD, as instalações foram inauguradas a 29 de maio de 2000, e o início de atividades teve lugar a 2 de outubro desse ano. Esta cerimónia de Comemoração contou com a presença do Diretor da Região Eclesiástica das Ilhas, Pr. José Lagoa, com a Diretora do LAPI-Madeira, Dra. Diana Nascimento,

com o Diretor-Geral da ASA – Área de Apoio à Terceira Idade (LAPI), Dr. Jorge Silva, com a Secretária Regional da Inclusão Social e Cidadania, Dra. Augusta Aguiar, e do Instituto de Segurança Social da Madeira, nas pessoas da Dra. Micaela Freitas e do Eng. Ivo, em representação do Mestre Firmino, um dos Pioneiros na construção do edifício. O Presidente da UPASD, e Presidente da ASA, esteve presente através de uma mensagem transmitida via vídeo. A Cerimónia teve cobertura jornalística no *site* do Governo Regional da Madeira, na *RTP Madeira* e nos periódicos *Jornal da Madeira* e *Jornal de Notícias*, Madeira.

A Dra. Augusta Aguiar reforçou a prioridade estratégica do Governo Regional em melhorar a qualidade de assistência e de vida da população idosa da Ilha, reconhecendo o bom trabalho desenvolvido no LAPI-Madeira.

A Dra. Augusta Aguiar felicitou ainda a Direção e todo o Pessoal pela competência e pelo rigor no combate à Pandemia da Covid-19, realçando “a forma célere e rigorosa com que implementou, desde a primeira hora, as medidas de contenção da disseminação da Covid-19, no atual contexto da Pandemia”.

Agradecemos o esforço dos Diretores e Administradores que serviram esta Instituição desde o seu início, homenageados com uma fotografia no *hall* da Instituição: Pastor Daniel e Olívia Martins, Pastor Luís e Goretí Rosa, Pastor António e Emília Carvalho, Dr. João Faustino e Dra. Sara Carvalho, Dr. Jorge Silva e Dra. Diana Nascimento.



A Rede LAPI da Assistência Social Adventista integra quatro Estruturas de qualidade reconhecida em cuidados prestados a Utentes idosos, e a outros, com diferentes necessidades e dependências. Tem unidades em Vila Nova de Gaia, Leiria, Salvaterra de Magos e Funchal. O LAPI presta, atualmente, serviços nas Respostas Sociais de Centro de Dia (CD), Serviços de Apoio Domiciliário (SAD), Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e Cantinas Sociais (CS), com uma capacidade autorizada de, aproximadamente, 350 Utentes. Integra cerca de 120 funcionários.

Estes marco e legado são o resultado do trabalho e do serviço dedicado de Colaboradores, Dirigentes, Amigos e Parceiros, que têm apoiado esta Instituição e esta Causa ao longo de duas décadas.



Batismo nas Caldas da Rainha

10 AGO 2020 | DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DAS CALDAS DA RAINHA

O Sábado 1 de agosto foi um dia de celebração na igreja Adventista do Sétimo Dia das Caldas da Rainha. Dezenas de pessoas estiveram reunidas para prestigiar o batismo do jovem Marco Pereira. A cerimónia foi conduzida pelo Pr. Joabe Silva.

O Marco é Português e tem uma linda história de conversão. Na luta para superar vícios virtuais, o Marco iniciou a prática de exercício físico, mas o exagero nas atividades ocasionou uma grave enfermidade chamada rabdomiólise. Nessa altura, o Marco foi internado. Com um quadro clínico bastante delicado, ouviu a médica dizer aos seus pais que ele não conseguiria escapar daquele quadro clínico sem ficar com sequelas. Entretanto, Deus tinha outros planos. O Marco recuperou totalmente e entendeu que tinha recebido uma nova oportunidade. Foi através da Internet que ele conheceu a mensagem Adventista e encontrou em Cristo o equilíbrio de que tanto precisava. Estabeleceu contacto com a igreja local, recebeu estudos bíblicos e decidiu ser batizado.

A igreja Adventista das Caldas da Rainha está muito feliz por receber um novo Discípulo e o sonho é ser sempre uma congregação acolhedora que continue a crescer.

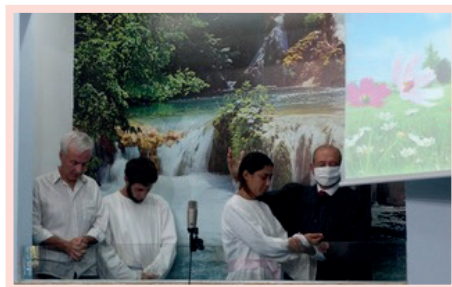
Batismos em Abrantes

10 SET 2020 | CARLOS AIRES, PROMOTOR BÍBLICO

No Sábado 8 de agosto, a Igreja em Abrantes viveu uma tarde muito feliz. Quatro dos seus filhos – a Sweny, a Sharlene, o Rodrigo e o Simão – entregaram a sua vida ao Senhor Jesus

Cristo, selando o seu compromisso com Ele através das águas do batismo. Foi para eles a concretização de um desejo há muito ansiado e acalentado. Foram momentos de grande felicidade, onde à alegria da Igreja na Terra se juntou a alegria da Igreja no Céu. A presença do Santo Espírito foi sentida por todos, e a Sua influência foi verdadeiramente inspiradora. O Pr. Dário Santos oficiou os serviços, com a partilha da Palavra e a celebração dos batismos.

No final da cerimónia o Pr. Paulo Neves, Diretor da Região Eclesiástica do Centro, elevou ao trono da graça uma oração de bênção por estes quatro queridos jovens. A cada um deles desejamos as maiores bênçãos de Deus na sua caminhada que agora se inicia com o Senhor.



Batismos em Leiria

15 SET 2020 | LUÍS FONSECA, PASTOR

A Igreja em Leiria, na Cruz da Areia e na Gândara dos Olivais tem vivido dias de alegria, pelos batismos que o Senhor Jesus tem proporcionado. No Sábado 25 de julho realizaram-se os batismos de Doramaike Lima e de Encarnação Pereira.

No dia 29 de agosto, foram batizados os irmãos Sérgio e Fabiana Silva e Graça Donzelo.

As irmãs Encarnação e Graça pertencem agora à igreja da Gândara dos Olivais. Estamos animados e felizes por constatar que o Espírito de Deus está a suscitar decisões para o Senhor.

Que Deus abençoe estes novos membros do Corpo de Cristo na sua caminhada cristã, e que, todos juntos, testemunhemos sempre do Seu Amor e da Sua Palavra.

RA
REVISTA
ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? **219 626 200** ou **assinaturas@pservir.pt**

SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLUIDOS]

Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER.
NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7

CHEQUE Nº

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA,
À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

BANCO

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA
EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.

REUNIÕES DE OFICIAIS DE IGREJA



28 NOVEMBRO
15H00

PROGRAMA

15H00-16H00 | ADMINISTRAÇÃO DA UPASD

EM [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/C/IGREJAADVENTISTADOSÉTIMODIAPORTUGAL](https://www.youtube.com/c/IGREJAADVENTISTADOSÉTIMODIAPORTUGAL)

16H00-18H00 | DEPARTAMENTOS DA UPASD

EM CANAL PRÓPRIO, DIVULGADO POR CADA DEPARTAMENTO

PARTICIPE E CONHEÇA O
PLANO DE AÇÃO DA UPASD PARA 2021.

**A SUA "PRESENÇA" É IMPORTANTE...
... E A SUA IGREJA CONTA CONSIGO!**



RA
REVISTA
ADVENTISTA

**GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA.
BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!**

Como assinar? **219 626 200** ou assinaturas@pservir.pt

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS **DADOS DO OFERTANTE** NO **VERSO DO CUPÃO**.

DADOS DO ASSINANTE